

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

ARTE

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO MÉDIO
VOLUME 2

Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do País, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Arte : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2015.
il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 2)

Conteúdo: v. 2. 2ª série do Ensino Médio.

ISBN: 978-85-8312-105-3 (Impresso)

978-85-8312-083-4 (Digital)

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Márcio Luiz França Gomes

Secretário

Cláudio Valverde

Secretário-Adjunto

Maurício Juvenal

Chefe de Gabinete

Marco Antonio da Silva

*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald

Secretário

Cleide Bauab Eid Bochi

Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes

Chefe de Gabinete

Ghisleine Trigo Silveira

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira, Adriana dos Santos
Cunha, Durcilene Maria de Araujo Rodrigues,
Gisele Fernandes Silveira Farisco, Luiz Carlos Tozetto,
Raul Ravanelli Neto, Sabrina Moreira Rocha,
Virginia Nunes de Oliveira Mendes
Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto
Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica
Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa
Diretor Executivo

Márgara Raquel Cunha
Diretora Técnica de Formação Profissional

Coordenação Executiva do Projeto
José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica
Impressos: Dilma Fabri Marão Pichoneri
Vídeos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica
Ana Paula Alves de Lavos, Carlos Ricardo Bifi, Elen Cristina
S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fabiana
de Cássia Rodrigues, Fernando Manzieri Heder, Herbert

Rodrigues, Jonathan Nascimento, Laís Schalch, Liliane
Bordignon de Souza, Maria Helena de Castro Lima, Paula
Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Borghi
Venco e Walkiria Rigolon

Autores
Arte: Roseli Ventrella e Terezinha Guerra; *Biologia*: José Manoel
Martins, Marcos Egelstein, Maria Graciete Carramate Lopes
e Vinicius Signorelli; *Filosofia*: Juliana Litvin de Almeida e
Tiago Abreu Nogueira; *Física*: Gustavo Isaac Killner; *Geografia*:
Roberto Giansanti e Silas Martins Junqueira; *História*: Denise
Mendes e Márcia Juliana Santos; *Inglês*: Eduardo Portela;
Língua Portuguesa: Kátia Lomba Brakling; *Matemática*: Antonio
José Lopes; *Química*: Olímpio Salgado; *Sociologia*: Dilma Fabri
Marão Pichoneri e Selma Borghi Venco

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola
Presidente da Diretoria Executiva

José Joaquim do Amaral Ferreira
Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal
Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e
Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação
Ane do Valle

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção
Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes
Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas
de Araújo, Alícia Toffani, Amarilis L. Maciel, Ana Paula S.
Bezerra, Andressa Serena de Oliveira, Bárbara Odria Vieira,
Carolina H. Mestriner, Caroline Domingos de Souza, Cíntia

Leitão, Cláudia Letícia Vendrame Santos, David dos Santos
Silva, Eloiza Mendes Lopes, Érika Domingues do Nascimento,
Fernanda Brito Bincoletto, Flávia Beraldo Ferrare, Jean Kleber
Silva, Leonardo Gonçalves, Lorena Vita Ferreira, Lucas Puntel
Carrasco, Luiza Thebas, Mainã Greeb Vicente, Marcus Ecclissi,
Maria Inez de Souza, Mariana Padoan, Natália Kessuani Bego
Maurício, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Pedro
Carvalho, Polyanna Costa, Priscila Risso, Raquel Benchimol
Rosenthal, Tatiana F. Souza, Tatiana Pavanelli Valsi, Thaís Nori
Cornetta, Thamires Carolline Balog de Mattos e Vanessa Bianco
Felix de Oliveira

Direitos autorais e iconografia: Ana Beatriz Freire, Aparecido
Francisco, Fernanda Catalão, José Carlos Augusto, Larissa Polix
Barbosa, Maria Magalhães de Alencastro, Mayara Ribeiro de
Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Roberto Polacov, Sandro
Carrasco e Stella Mesquita

Apoio à produção: Aparecida Ferraz da Silva, Fernanda Queiroz,
Luiz Roberto Vital Pinto, Maria Regina Xavier de Brito, Natália
S. Moreira e Valéria Aranha

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo
Russo e Casa de Ideias

CTP, Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Médio e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Já na aba **Conteúdo EJA**, poderá acessar os Cadernos e vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

TENHO DÚVIDAS JÁ ESTUDEI 

Unidade 1 – Em cena, o teatro	9		
Tema 1 – Elementos básicos do teatro.....	9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Ação, tempo e espaço.....	23	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 2 – Música erudita e popular	31		
Tema 1 – Música erudita: períodos clássico e romântico.....	31	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Música popular: baião e samba.....	44	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 3 – Artes visuais.....	55		
Tema 1 – Arte moderna.....	55	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Modernismo no Brasil.....	81	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 4 – Dança, a arte do movimento.....	91		
Tema 1 – Do clássico para o moderno.....	91	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – A dança de rua.....	106	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caro(a) estudante,

A proposta de estudos de Arte deste Volume do Ensino Médio do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho contempla o teatro, a música, as artes visuais e a dança.

Na Unidade 1, você estudará alguns dos elementos básicos que compõem a linguagem teatral, aprendendo a identificá-los. Vai também ler, refletir e manifestar sua opinião a respeito de um trecho de uma obra da dramaturgia nacional e será desafiado a criar uma cena dramática.

A Unidade 2 permitirá a você descobrir, conhecer e apreciar composições musicais de diferentes épocas. Assim, você estudará a música erudita, mais especificamente a dos períodos clássico e romântico, e a música popular, tendo o baião e o samba como base. Músicos, intérpretes, instrumentos e gêneros musicais são alguns dos conteúdos dessa viagem pelo mundo do som.

A Unidade 3 contemplará alguns movimentos da arte moderna no Ocidente e algumas influências para o modernismo no Brasil. Esses movimentos artísticos revolucionaram o conceito de arte e, conseqüentemente, a produção artística realizada a partir daí. Você ainda conhecerá alguns artistas modernos, suas obras e contextos de produção. Vai refletir, também, sobre as questões que levaram à realização da Semana de Arte Moderna em 1922, na cidade de São Paulo, e conhecer alguns de seus principais representantes.

Na Unidade 4, você terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre dança, com enfoque nas danças clássica e moderna, compreendendo as funções básicas que o corpo humano executa quando dança. Estudará, também, o contexto e a história da produção de algumas coreografias e suas narrativas.

Ainda nessa Unidade, entendendo que o corpo é produtor de sentidos e significados, você estudará o *break* e o movimento do *hip hop*, que são parte de manifestações culturais e estão presentes no dia a dia.

Bons estudos!

TEMAS

1. Elementos básicos do teatro
2. Ação, tempo e espaço

Introdução

Nesta Unidade, você estudará alguns elementos básicos que compõem a linguagem teatral e aprenderá a identificá-los.

Será também convidado a conhecer a obra da dramaturgia nacional *O rei da vela*, do escritor e dramaturgo Oswald de Andrade, e a criar uma cena dramática, escrever o próprio texto, construir personagens, imaginando os cenários, os figurinos, a trilha sonora, sugerindo recursos expressivos.

Elementos básicos do teatro

TEMA 1

O objetivo deste tema é ajudar a entender a estrutura de um texto dramático e, também, aprofundar conhecimentos sobre os elementos expressivos da obra teatral: a construção dos personagens e do espaço cênico, a relação palco-plateia, o foco da ação, a iluminação, a sonoplastia, entre outros elementos que contribuem para que a obra cênica aconteça no palco.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Conforme visto no Volume 1, entre as figuras mais importantes do teatro estão os atores, responsáveis por dar vida aos mais diferentes personagens. Você estudou também que, para existir teatro, deve haver uma plateia e que o local onde acontece uma peça é chamado palco ou espaço cênico. E sabe que o teatro conta histórias.

Mas de que forma o teatro conta histórias? Quem escreve e como escreve essas histórias? E você, como escreveria uma história para o teatro?



Como contar uma história por meio do teatro?

O teatro é uma das linguagens da arte pela qual são expressos sentimentos e pensamentos sobre a vida, contados por meio de relatos e histórias reais ou imaginárias. E é com base nessas histórias que se constroem as peças teatrais.

Elas podem falar do amor, da dor, da paixão e da saudade; da indignação e da revolta; do medo, da angústia e da preocupação. Com esses e outros argumentos, o texto teatral pode criar tragédias ou comédias. Lembre-se de que o teatro não apenas emociona, fascina, denuncia, faz rir ou chorar, mas, especialmente, leva a refletir sobre a vida.

Ao criar uma peça, o autor pode iniciar pela escrita do texto. Para isso, deve considerar algumas indicações que, embora não sejam necessariamente fixas (pois mudam de acordo com a época ou o estilo do dramaturgo), o ajudarão a escrever sua história de forma mais organizada. São elas: **onde**, **quem**, **o quê** e **quando**.

• Onde

Diz respeito ao espaço, ao local onde acontece a história: em um hospital, em uma fazenda, em outro país, em outro planeta, na sala de espera do dentista, em um restaurante.

• Quem

São os personagens que darão vida à história: uma estudante egoísta que só pensa em se dar bem; um velho viúvo, triste e abandonado, que sofre pela ausência de seus filhos e netos; um milionário alcoólatra; uma professora apaixonada.

• O quê

Refere-se ao enredo da peça, à trama, ao conflito que acontecerá no palco: um detetive às voltas com o esclarecimento de um crime se apaixona pela maior suspeita; uma família convive com alguém viciado em drogas; dois pescadores encontram uma nave espacial e seus tripulantes à beira de um rio.

• Quando

É a época, o tempo, pode ser até o horário em que acontece a história: às 10 horas da manhã; à tarde; à noite; de madrugada; há dez anos; no século passado.

ATIVIDADE 1 Onde, quem, o quê, quando?

1 Relacione as duas colunas numerando a segunda de acordo com a primeira.

a) Onde?

b) Quem?

c) O quê?

d) Quando?

- Século XVII
- Dois empresários e a secretária
- Outono de 1957
- Três alienígenas
- Briga por uma herança
- Namoro escondido dos pais
- No zoológico
- Na sala de aula

2 Identifique, no texto a seguir, os elementos **onde**, **quem**, **quando** e **o quê**.

Já era final da tarde quando Pedro, enfim, criou coragem e dirigiu-se ao escritório do chefe da empresa onde trabalhava e, reunindo todas as suas forças, pediu um aumento.

Argumentou, implorou. Porém, seu chefe foi implacável: negou o pedido e terminou o assunto dizendo que, se Pedro não estivesse contente, que procurasse outro emprego.

• Onde?

• Quem?

• Quando?

• O quê?



Do texto para o palco

Com o texto dramático em mãos, fica mais fácil procurar aqueles que darão “corpo e voz” à peça. É necessário reunir um diretor e atores para interpretar os papéis, além de um produtor. Outros elementos, como cenário, figurino, iluminação, maquiagem e sonoplastia, também precisam ser pensados para a execução de uma peça de teatro.

Perceba, na imagem a seguir, a importância do cenário para identificar onde a cena acontece e do figurino para a caracterização do personagem.



Atriz em cena. Ópera *Der Rosenkavalier*, c. 1965.

Você também pode notar a expressão corporal dos atores no palco. Utilizando o corpo, a voz, eles darão vida aos personagens da história. Para isso, são necessários muitos ensaios, afinal, é preciso interpretar o modo de falar, de andar, de comer, de gesticular, de se relacionar do personagem, saber como ele vê e sente a vida. Se é triste, alegre, invejoso, generoso, malvado; se está doente, prestes a romper um noivado, ou sustenta toda a família; se está feliz por ter encontrado o trabalho que desejava, realizado por ter terminado os estudos... Como representar isso tudo?



© Robbie Jack/Corbis/LatinStock

Atores com expressão facial e maquiagem marcantes. Peça *Teatro de sangue* (*Theatre of blood*). Teatro Nacional, Londres, Inglaterra, 2005.

O ator nem sempre precisa falar, seu corpo mostra suas intenções, seus medos. No entanto, quando fala, precisa saber utilizar a voz como recurso expressivo. Por exemplo, a voz de quem está muito bravo é igual à voz de alguém que pede um favor? Como seria a entonação de um jovem apaixonado falando com sua namorada? E a de alguém assustado? E a de um bêbado? Enfim, são inúmeras as possibilidades do uso da voz na construção dos personagens.

No que se refere ao local onde a história será contada, o cenário não é apenas um pano de fundo para preencher ou enfeitar o espaço, ele faz parte da peça e ajuda o público na identificação da época – se a trama é atual ou aconteceu no século XVI, por exemplo – e do local – um bar, um cemitério, uma sala de aula, um escritório, uma residência, um parque.



VOCÊ SABIA?

Muitos atores fazem pesquisa de campo para a composição de um personagem.

Por exemplo, um ator que vai interpretar um vendedor de frutas pode ir até uma feira e observar um vendedor real, analisando seus movimentos e suas falas, para aplicá-los no desenvolvimento de seu personagem, a fim de que seja convincente.

O cenógrafo cria todo o ambiente em que acontece a história. Nada em um cenário está ali por acaso, cada elemento tem uma intenção e um propósito. Uma peça até pode não ter cenário e isso também é intencional.

Veja, no exemplo a seguir, como o cenário pode determinar tempo/época, espaço/local, sugerir o clima – de amor, mistério, terror – o período do dia – antes mesmo de a história começar.



Cenário de uma casa simples da peça *Um bonde chamado desejo*. Nova Iorque, EUA, 2012.

A ocupação do espaço cênico pelos atores e atrizes, isto é, como eles se distribuem e se movimentam pelo palco, também é muito importante no momento da produção e execução de uma peça teatral. Por exemplo: podem ficar de costas para a plateia (desde que haja um motivo para tal); podem ficar apenas em um único canto do cenário; podem ter cenas concomitantes (cenas acontecendo ao mesmo tempo); podem ter diferentes entradas e saídas em cena.

Outro ponto a observar é a utilização dos planos de representação:

- **Plano baixo** – É apresentado quando o ator fica mais próximo ao chão. Quando, por exemplo, ele se deita ou rola no chão, utiliza o plano baixo.
- **Plano médio** – O ator está no plano médio quando se ajoelha ou se senta.
- **Plano alto** – Usa-se o plano alto quando o ator está em pé ou estica o braço para trocar uma lâmpada, por exemplo.

Durante a produção e apresentação de uma peça, existe também o cuidado de deixar evidente o foco da ação naquele momento. Para isso, um dos principais recursos utilizados é a iluminação. Por exemplo: se algum personagem espera ansioso por um telefonema, é provável que todos os olhares e a iluminação sejam dirigidos ao telefone. Da mesma forma, se há uma briga ou um reencontro, as luzes indicam qual o foco da cena, sem que seja necessário falar, como você pode observar na imagem a seguir.



Iluminação destaca ator em cena da peça *Spam – 50 dias*. Hamburgo, Alemanha, 2014.

Assim como o cenário compõe uma peça e cria o ambiente, localizando tempo e espaço, a sonoplastia também contribui nessa construção. A escolha das músicas, dos sons, dos ruídos que farão parte da cena é fundamental.

Músicas de época; barulho da chuva, do vento, do mar; sons de portas rangendo; galopes de cavalo ao longe... Toda a parte sonora selecionada para integrar uma peça ajuda na construção de uma trama, independente do seu gênero.

O conjunto de todos esses elementos contribui para que o público “acredite” no que se passa no palco, se envolva com a história, se emocione, ria, chore, sintase indignado, chocado, feliz; enfim, para que pense a vida de outros pontos de vista, somado, modificado pelo que foi oferecido por meio da peça a que assistiu.

ATIVIDADE 2 Analisando alguns elementos do teatro

Observe com muita atenção as imagens a seguir, especialmente em relação a: iluminação, cenários, expressão dos artistas, figurinos e planos de representação.

Imagem 1



© Sonja Pacheco/Corbis/Latinstock

Estudante no palco.

Imagem 2



© Ryan Pyle/Corbis/Latinstock

Ensaio da peça *A ratoeira* (*The Mousetrap*).

Imagem 3



© Robbie Jack/Corbis/Latinstock

Peça *Édipo Rei*, de Sófocles. Londres, Inglaterra, 1996.

Imagem 4



© Robbie Jack/Corbis/Latinstock

Peça *Rei Lear*, de William Shakespeare. Stratford-upon-Avon, Inglaterra, 1991.

Imagem 5



© Kurov Alexander/Itar-tass/Corbis/Latinstock

Peça *Go and Stop Progress*. Teatro Taganka, Moscou, Rússia, 2004.

Agora, responda:

1 Como é a iluminação nas cinco cenas apresentadas?

2 Quais planos aparecem nas imagens: alto, médio ou baixo? Identifique-os em cada uma delas.

3 Cenários e figurinos podem ser utilizados para contribuir na identificação e na construção da época e do local onde acontece a história. Em qual(is) da(s) imagem(ns) é possível observar isso?

MOMENTO
CIDADANIA



O teatro no Brasil, assim como outras manifestações artísticas, sofreu censura em diferentes épocas, mas foi especialmente durante a ditadura militar (1964-1985) que mais sentiu o peso da repressão.

A fim de conter demonstrações de oposição, a censura obrigava qualquer manifestação artística a ser inspecionada por agentes do Estado antes de ser apresentada ao público. Caso tivesse qualquer conteúdo contra o regime vigente na época, o governo proibia. Peças de teatro, por exemplo, eram impedidas de ser encenadas; textos, censurados ou cortados; cenários, rasgados; dramaturgos, diretores, atores e atrizes, perseguidos, presos ou **exilados**.



Exílio

Condição de isolamento forçado e/ou de expulsão de uma pessoa de seu país, como aconteceu com muitos artistas que foram obrigados a deixar o Brasil pelo regime antidemocrático aqui instalado durante a ditadura.

As peças *Dois perdidos numa noite suja*, *Navalha na carne* e *Abajur lilás*, todas de Plínio Marcos, sofreram muito com a censura. *Abajur lilás*, que retratava personagens marginalizados sofrendo opressão e tortura, foi proibida durante o ensaio geral, pois, segundo a censura, seria uma peça contra a moral e os bons costumes da época.

Chico Buarque de Holanda (1944-) também teve problemas com a censura. Sua peça *Roda viva*, por exemplo, sofreu, durante a apresentação, o ataque de um grupo paramilitar, que depredou o prédio do Teatro Galpão, em São Paulo. Seus atores – entre eles Marília Pêra (1943-) – foram agredidos, os cenários foram destruídos, e a peça retirada de cartaz. Isso tudo porque apresentava, de maneira crítica, uma sociedade de consumo manipulada, o que era considerado uma afronta ao regime militar.

Dois grandes diretores de teatro, José Celso Martinez Corrêa (1937-), do Teatro Oficina, e Augusto Boal (1931-2009), do Teatro de Arena, foram exilados na época da ditadura.

Você pode pesquisar em bibliotecas ou na internet esse período do Brasil e como foi a censura nas artes. Também pode conversar com o professor de História no CEEJA.



PENSE SOBRE...

Você acha que obras de arte e manifestações artísticas podem ser instrumentos de denúncia? O que pensa sobre a censura em produções artísticas? Todo artista deve ter total liberdade de expressão? Por quê? Você acredita que nos dias de hoje ainda exista alguma forma de censura?



DESAFIO

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto dos atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado). Atualmente, a obra é publicada pela Editora Vozes.

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

- a) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e constituído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- c) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- e) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

Enem 2009. Prova azul. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/dia2_caderno7.pdf>. Acesso em: 29 set. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Onde, quem, o quê, quando?

- 1** A ordem correta é, de cima para baixo: d, b, d, b, c, c, a, a.
- 2**
 - Onde? Escritório do chefe.
 - Quem? Pedro e seu chefe, pois, apesar de Pedro ser aquele que inicia a ação de falar com o chefe, os dois fazem parte da história.
 - Quando? No final da tarde.
 - O quê? Pedido e negativa de um aumento salarial.

Atividade 2 - Analisando alguns elementos do teatro

1 Na imagem 1, o palco está todo iluminado, proporcionando destaque para a interpretação do ator.

Na imagem 2, a luz concentra-se nos atores que estão em uma sala, evidenciando uma conversa entre alguns personagens.

Na imagem 3, o foco de luz está posicionado no lado esquerdo da cena, destacando alguns personagens, suas expressões faciais e a dramaticidade da cena.

Na imagem 4, as luzes iluminam o solo, destacando a cor da palha e os dois personagens agachados.

Na imagem 5, a iluminação tem papel fundamental para evidenciar a gestualidade do personagem que está em pé, ao centro, formando uma sombra em perspectiva, transmitindo uma ideia de grandiosidade para sua ação.

2 Imagem 1: plano alto, pois o ator está em pé com o braço esticado para cima.

Imagem 2: plano alto, com atores em pé, e plano médio, com atores sentados.

Imagem 3: plano alto, com atores em pé, ao fundo, e plano médio, com um ator ajoelhado.

Imagem 4: plano alto, com um ator em pé, atrás, e plano médio, com dois atores ajoelhados.

Imagem 5: plano alto, com um ator em pé, e plano baixo, com atores deitados.

3 O figurino da imagem 1 apresenta um homem com uma calça jeans e tecido nas pernas, simulando uma bota, camisa larga, chapéu e uma espada. O figurino sugere que se trata de uma história de guerreiros e heróis. O ator parece estar fazendo um pronunciamento. Nota-se também que não há cenário, tratando-se, possivelmente, de um ensaio.

Na imagem 2, o cenário composto por sofás, tapetes e cortinas pode representar a casa de uma família de classe média. O figurino dos atores sugere que a história se passa em décadas passadas, em que homens usavam ternos, mesmo dentro de casa, e mulheres, saias até os joelhos e roupas mais fechadas.

Na imagem 3, o figurino e a maquiagem transmitem uma ideia de tragédia; os personagens parecem usar as máscaras da tragédia grega. Nesta imagem não é possível identificar o cenário, pois o fundo está escuro, com o foco de luz nos atores.

A imagem 4 aparentemente representa homens ilustres, dado o figurino formal, com o uso de ternos. No entanto, a cena sugere uma situação de dificuldade, talvez um acidente, pelo desgaste das roupas, em um cenário de ambiente rural.

Na imagem 5, o figurino remete o espectador ao universo da fantasia, mais ligado ao imaginário do que à realidade. Não é possível identificar o cenário, pois a imagem tem um foco de luz nos atores.

Desafio

Alternativa correta: c. Um texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais. O texto produzido especialmente para o teatro é dramático.

Neste tema, você vai estudar o que é um texto dramático. Também será desafiado a escrever a cena de uma peça criada por você, pensando em todos os elementos essenciais ao teatro.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você sabe o que é um texto dramático? Já leu algum? Qual era o autor? Sabe como é organizado e escrito? Já tentou escrever?

Como visto no Tema 1, o teatro conta histórias, mostradas ao público pela interpretação dos atores e atrizes, que usam o corpo expressivo como portador de significados. Você conheceu também os profissionais necessários para que a peça aconteça.

Aprendendo com os autores

As orientações de como a cena deve acontecer, qual o cenário, quais os personagens presentes, qual a entonação ou movimento que determinado ator deve fazer, muitas vezes vêm escritas no próprio texto teatral e são chamadas de rubricas ou notações cênicas.

Veja um exemplo no texto *O rei da vela*, de Oswald de Andrade. O trecho entre parênteses e em itálico é o que se chama rubrica ou notação cênica.

ABELARDO I (*Sentado em conversa com O Cliente. Aperta um botão, ouve-se um forte barulho de campainha.*)

ANDRADE, Oswald de. *O rei da vela*. São Paulo: Globo, 2003, p. 39.

Oswald de Andrade



Nasceu em São Paulo (SP), em 1890. Formado em Direito, foi jornalista, escritor, poeta e dramaturgo. Participou da Semana de Arte Moderna de 1922. Fez várias viagens ao exterior e, em 1926, casou-se com a artista plástica Tarsila do Amaral (1886-1973). Foi o autor, entre inúmeros livros, do famoso *Manifesto antropófago*, no qual dizia que os brasileiros deveriam devorar a cultura estrangeira e criar uma arte própria, nacional. Faleceu em 1954, em São Paulo.

Tarsila do Amaral. *Retrato de Oswald de Andrade*, 1922. Óleo sobre tela, 51 cm x 42 cm. Coleção particular, São Paulo (SP).

ATIVIDADE 1 *O rei da vela*

1 Leia atentamente o trecho do primeiro ato da peça *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, apresentado a seguir. Você pode verificar que o texto dramático é organizado em forma de diálogo. Há também algumas orientações para o diretor, para os atores e para o cenógrafo.

Esse texto é do começo do século passado, 1933, portanto, é provável que você não conheça ou não esteja habituado com algumas palavras. Por isso, não deixe de consultar o *Glossário*.

A peça conta a história de Abelardo I, um fabricante de velas e também **agiota**. Ele é noivo de Heloísa e o casamento se dará por interesse de ambas as partes, pois Heloísa vem de uma família da aristocracia rural falida e Abelardo, ascendendo na vida social, precisa dar um toque de nobreza à sua vida. O autor da peça, Oswald de Andrade, retrata o cenário social, político e religioso da época, discutindo desde o uso do capital estrangeiro até o papel do artista na sociedade. Nesse primeiro **ato**, estão presentes Abelardo I, “o rei da vela”, Abelardo II, seu funcionário, e um cliente desesperado.



Glossário

Agiota

Pessoa que empresta dinheiro e cobra altos juros. O termo possui um tom depreciativo em razão de uma suposta ilegalidade ou da possível ganância do agiota.

Ato

Divisão de uma peça teatral, a parte da história encenada. Uma peça pode ser interrompida entre um ato e outro, com intervalo ou não. O recurso da divisão em atos geralmente é utilizado em espetáculos muito longos. Muitas vezes, entre os atos, há mudança de cenário, de iluminação, de figurino etc. Assim, quando você ler, por exemplo, “peça teatral em três atos”, significa que ela foi dividida em três partes.

O rei da vela

Oswald de Andrade

Peça em três atos

ATO I

Em São Paulo. **Escritório de usura** de Abelardo & Abelardo. Um retrato da Gioconda. Caixas amontoadas. Um divã futurista. Uma **secretária Luís XV**. Um castiçal de latão. Um telefone. Sinal de alarma. Um mostruário de velas de todos os tamanhos e de todas as cores.

Porta enorme de ferro à direita correndo sobre rodas horizontalmente e deixando ver no interior as grades de uma jaula. O Prontuário, peça de gavetas, com os seguintes rótulos: MALANDROS – **IMPONTUAIS** – **PRONTOS** – PROTESTADOS. Na outra divisão: PENHORAS – LIQUIDAÇÕES – SUICÍDIOS – **TANGAS**.

Pela ampla janela entra o barulho da manhã na cidade e sai o das máquinas de escrever da antessala.

Abelardo I, Abelardo II e O Cliente.

ABELARDO I (Sentado em conversa com O Cliente. Aperta um botão, ouve-se um forte barulho de campainha.) – Vamos ver...

ABELARDO II (Veste botas e um completo de domador de feras. Usa **pastinha** e enormes bigodes retorcidos. **Monóculo**. Um revólver à cinta.) – Pronto, seu Abelardo.

ABELARDO I – Traga o **dossiê** desse homem.

ABELARDO II – Pois não! O seu nome?

O CLIENTE (Embaraçado, o chapéu na mão, uma gravata de corda no pescoço magro.) – Manoel Pitanga de Moraes.

ABELARDO II – Profissão?

O CLIENTE – Eu era proprietário quando vim aqui pela primeira vez. Depois fui dois anos funcionário da Estrada de Ferro Sorocabana. O empréstimo, o primeiro, creio que foi para o parto. Quando nasceu a menina...

ABELARDO II – Já sei. Está nos IMPONTUAIS. (Entrega o dossiê reclamado e sai.)

ABELARDO I (Examina). – Veja! Isto não é comercial, seu Pitanga! O senhor fez o primeiro empréstimo em fins de 29. Liquidou em maio de 1931. Fez outro em junho de 31, estamos em 1933. **Reformou** sempre. Há dois meses suspendeu o serviço de juros... Não é comercial...

O CLIENTE – Exatamente. Procurei o senhor a segunda vez por causa da demora de pagamento na Estrada, com a Revolução de 30. A primeira foi para o parto. A criança já tinha dois anos. E a Revolução em 30... Foi um mau sucesso que complicou tudo...

ABELARDO I – O senhor sabe, o sistema da casa é reformar. Mas não podemos trabalhar com quem não paga juros... Vivemos disso. O senhor cometeu a maior falta contra a segurança do nosso negócio e o sistema da casa...

O CLIENTE – Há dois meses somente que não posso pagar juros.

ABELARDO I – Dois meses. O senhor acha que é pouco?

O CLIENTE – Por isso mesmo é que eu quero liquidar. Entrar num acordo. A fim de não ser penhorado. Que diabo! O senhor tem auxiliado tanta gente. É o amigo de todo mundo... Por que comigo não há de fazer um acordo?

ABELARDO I – Aqui não há acordo, meu amigo. Há pagamento!

O CLIENTE – Mas eu me acho numa situação triste. Não posso pagar tudo, seu Abelardo. Talvez consiga um adiantamento para liquidar...

ABELARDO I – Apesar da sua impontualidade, examinaremos as suas propostas...

O CLIENTE – Mas eu fui pontual dois anos e meio. Paguei enquanto pude! A minha dívida era de um **conto de réis**. Só de juros eu lhe trouxe aqui nesta sala mais de dois contos e quinhentos. E até agora não me utilizei da lei contra a usura...

ABELARDO I (*Interrompendo-o brutal*). – Ah! meu amigo. Utilize-se dessa coisa imoral e **iníqua**. Se fala de lei de usura, estamos com as negociações **rotas**... Saia daqui!

O CLIENTE – Ora, seu Abelardo. O senhor me conhece. Eu sou incapaz!

ABELARDO I – Não me fale nessa monstruosidade porque eu o mando executar hoje mesmo. Tomo-lhe até a roupa, ouviu? A camisa do corpo.

O CLIENTE – Eu não vou me aproveitar, seu Abelardo. Quero lhe pagar. Mas quero também lhe propor um acordo. A minha situação é triste... Não tenho culpa de ter sido dispensado. Empreguei-me outra vez. Despediram-me por economia. Não ponho minha filhinha na escola porque não posso comprar sapatos para ela. Não hei de morrer de fome também. Às vezes não temos o que comer em casa. Minha mulher agora caiu doente. No entanto, sou um homem habilitado. Tenho procurado inutilmente emprego por toda a parte. Só tenho recebido nãos enormes. Do tamanho do céu! Agora, aprendi escrituração, estou fazendo umas escritas. Uns biscates. Hei de **arribar**... Quero ver se adiantam para lhe pagar.

ABELARDO I – Mas, enfim, o que é que o senhor me propõe?

O CLIENTE – Uma pequena redução no capital.

ABELARDO I – No capital! O senhor está maluco! Reduzir o capital? Nunca!

O CLIENTE – Mas eu já paguei mais do dobro do que levei daqui...

ABELARDO I – Me diga uma coisa, seu Pitanga. Fui eu que fui procurá-lo para assinar

este **papagaio**? Foi o meu automóvel que parou diante do seu casebre para pedir que aceitasse o meu dinheiro? Com que direito o senhor me propõe uma redução no capital que lhe emprestei?

O CLIENTE (*Desnortado*). – Eu já paguei duas vezes...

ABELARDO I – Suma-se daqui! (*Levanta-se.*) Saia ou chamo a polícia. É só dar o sinal de crime neste aparelho. A polícia ainda existe...

O CLIENTE – Para defender os capitalistas! E os seus crimes!

ABELARDO I – Para defender o meu dinheiro. Será executado hoje mesmo. (*Toca a campainha.*) Abelardo! Dê ordens para executá-lo! Rua! Vamos. Fuzile-o. É o sistema da casa.

O CLIENTE – Eu sou um covarde! (*Vai chorando.*) O senhor abusa de um fraco, de um covarde!

ANDRADE, Oswald de. *O rei da vela*. São Paulo: Globo, 2003, p. 37-42.



Glossário

Arribar

Conseguir; ter sucesso.

Conto de réis

Expressão utilizada para indicar um milhão de réis. Réis é o plural da moeda chamada Real, que vigorou do início da Colonização do Brasil, no começo do século XVI, até 1942.

Dossiê

Conjunto de documentos que se referem a algum processo, assunto ou pessoa.

Escritório de usura

Escritório de agiota.

Impontual

Pessoa que não é pontual, que não observa e não cumpre prazos e horários.

Iníqua

Algo que é injusto.

Monóculo

Óculos com apenas uma lente.

Papagaio

Gíria da época para um título, uma nota promissória.

Pastinha

Produto para deixar os cabelos em forma de onda sobre a testa.

Pronto

Alguém que não tem dinheiro.

Reformar

Renovar.

Rotas

Negociações encerradas.

Secretária Luís XV

Mesa com muitos ornamentos. Tem esse nome porque esse estilo foi criado na França, no reinado de Luís XV, no século XVIII.

Tanga

Falência, miséria, penúria.

Agora, responda às seguintes questões:

a) Onde acontece a cena?

b) O que acontece?

c) Como é a descrição do cenário?

d) Existe alguma sugestão de sonoplastia? Em caso positivo, escreva o(s) trecho(s) em que aparece.

e) Dê exemplo de uma rubrica presente no texto.

2 Agora você é o dramaturgo. Escreva em seu caderno um pequeno texto dramático. Não se esqueça de dizer quem são os personagens, o que acontece, onde e quando. Dê, também, sugestões de cenário, figurino, iluminação e sonoplastia.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O rei da vela

1

- a) A cena acontece no escritório de usura de Abelardo I.
- b) Um homem, O Cliente, que pediu dinheiro emprestado ao agiota (Abelardo I), suplica por uma nova forma de pagamento, que é veementemente negada.
- c) A descrição do cenário é feita no início do texto: um quadro da *Monalisa* (Gioconda); caixas amontoadas; um divã futurista; uma secretária Luís XV; um castiçal; um telefone; um sinal de alarme; um mostruário de velas de todos os tamanhos e de todas as cores; uma porta de ferro enorme à direita correndo sobre rodas horizontalmente e deixando ver no interior as grades de uma jaula; um prontuário com gavetas mostrando os seguintes rótulos: MALANDROS, IMPONTUAIS, PRONTOS, PROTESTADOS; na outra divisão: PENHORAS, LIQUIDAÇÕES, SUICÍDIOS, TANGAS. Há também uma ampla janela.
- d) Sim. “Pela ampla janela entra o barulho da manhã na cidade e sai o das máquinas de escrever da antessala”; “Aperta um botão, ouve-se o barulho forte de campainha”.

e) Exemplos:

A respeito do Cliente: *(Embaraçado, o chapéu na mão, uma gravata de corda no pescoço magro.)*

A respeito de Abelardo I: *(Sentado em conversa com O Cliente. Aperta um botão, ouve-se um forte barulho de campainha.)*

2 O trabalho é autoral, mas verifique se você seguiu o que foi solicitado. Você deve ter explicado, antes de iniciar os diálogos, onde e quando acontece a cena e quem são os personagens. Por exemplo:

A cena acontece no quarto de um adolescente, Renato, durante a madrugada, na época atual. Estão presentes, além de Renato, seus pais, Ana e João, e sua irmã, Sílvia.

Há uma cama desarrumada, pares de tênis pelo chão, várias revistas e cartazes de times de futebol espalhados pelo quarto, uma televisão que apresenta um show de rock, um skate.

Ana e João estão de pijama, Sílvia de camisola e Renato de jeans, camiseta e tênis. Na parede do quarto há uma janela entreaberta que deixa ver a luz da lua.

Verifique se você inseriu diálogos no texto:

JOÃO – Isso é hora de chegar em casa? Estávamos todos preocupados!

ANA – Com quem você saiu?

RENATO – Todos os meus amigos chegam em casa nesse horário, vocês é que implicam comigo!

JOÃO – Você não sabe que é perigoso sair à noite?

TEMAS

- 1 Música erudita: períodos clássico e romântico
- 2 Música popular: baião e samba

Introdução

Ao longo da história, o ser humano produziu sons de diversas formas e com diferentes objetivos, fosse usando a própria voz ou valendo-se de objetos, na intenção de se comunicar ou de se expressar. Nesta Unidade, você será convidado a estudar o som organizado em forma de música, por meio de composições musicais de diferentes épocas e em diferentes formas. Primeiro, você estudará a música erudita (especificamente os períodos clássico e romântico) e, no Tema 2, a música popular nos gêneros do baião e do samba.

Música erudita: períodos clássico e romântico

TEMA 1

Música clássica, erudita ou de concerto? São várias as maneiras de chamá-la. Para alguns estudiosos, o termo popular mais usado é “música clássica”; para o universo acadêmico, utiliza-se “música erudita”; para os músicos, a expressão mais adequada é “música de concerto”, por possuir obras compostas para instrumentos de orquestra.

A música erudita surgiu no século IX e tem sido executada até os dias de hoje. Embora existam vários períodos na história em que esse tipo de música está presente, neste tema o propósito é apresentar informações e conhecimentos sobre dois períodos específicos: o classicismo e o romantismo.

FICA A DICA!

Para conhecer estes e outros períodos da história da música, leia *História da música em quadrinhos* (Bernard Deyriès, Denys Lemery e Michael Sadler, 2010). Nesse livro você encontra, de forma divertida, diversas informações sobre momentos e personagens importantes da música, desde os sons produzidos em tempos remotos, como na idade da pedra, até músicas do período contemporâneo, como a música eletroacústica, que você conhecerá no Volume 3.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Houve um tempo em que apreciar música erudita era privilégio de poucos e ocorria em locais determinados e exclusivos, como nos salões das cortes reais, em salas especiais de concerto para as elites. Porém, esse cenário mudou e atualmente é comum apreciar esse gênero musical em parques, praças e até praias.



Apresentação de orquestra no Vale do Anhangabaú, na cidade de São Paulo (SP).

Além de apresentações desse tipo, ao ar livre ou em salas de concerto, muitas músicas são conhecidas por terem sido utilizadas em filmes, novelas, desenhos animados e propagandas.

Você já teve oportunidade de ouvir música erudita? Em qual situação? O que achou?

FICA A DICA!

Se puder, assista a uma apresentação de música erudita ao vivo, em uma sala de concertos, ou, se tiver acesso à internet, procure ouvir algumas músicas, como:

- *As bodas de Fígaro* (1786), de Wolfgang Amadeus Mozart.
- *5ª sinfonia* (1804-1808), de Ludwig van Beethoven.
- *O Fortuna* (1936), de Carl Orff.

Quais sensações, sentimentos e lembranças surgiram durante a escuta?



FICA A DICA!

Se possível, assista ao filme *O grande ditador* (direção de Charlie Chaplin, 1940). A trilha sonora de uma das cenas é a 5ª *dança húngara*, de Johannes Brahms (1833-1897). Além disso, um trecho da **ópera** *Lohengrin*, de Richard Wagner (1813-1883), também embala a cena na qual o artista brinca com um globo terrestre. Essa cena ficou bastante conhecida quando fez parte da abertura da telenovela *O dono do mundo*, de Gilberto Braga, em 1991.



Ópera

Composição dramática em que as falas dos personagens são cantadas, com ou sem diálogo entre os cantores, acompanhadas por instrumentos musicais (geralmente orquestra).



© Lu Worthing/Interfoto/LatinStock
The Great Dictator © Roy Export S.A.S.

Cena do filme *O grande ditador*. Personagem de Charlie Chaplin brinca com um globo terrestre.



Música vocal e instrumental e o seu registo

A música pode ser apresentada de forma vocal ou instrumental. Como o próprio nome diz, a música vocal é executada por uma ou mais vozes, acompanhada por instrumentos ou não, neste último caso, chama-se a capela. Já a forma instrumental não tem acompanhamento de vozes e pode ter um ou mais instrumentos.

Para escrever sua música, o compositor precisa utilizar os elementos estruturais dessa linguagem: harmonia, melodia, ritmo e parâmetros do som, conforme foi apresentado no Volume 1. Depois de composta e registrada na **partitura**, a música é interpretada pelos instrumentistas, cantores e cantoras. O maestro (regente) é responsável por reger a orquestra, ou seja, é ele quem coordena e orienta os músicos na execução da música.



Partitura

Representação escrita que registra as partes vocais e instrumentais de uma composição musical. O compositor registra nas linhas da partitura, também chamada pauta musical, diversos símbolos, entre eles notas musicais, pausas e claves, para que sejam lidas pelo regente e por quem executará a música. Para ler partituras, é necessário saber os códigos dessa linguagem.

Für Elise
(Album Leaf)

Ludwig van Beethoven

$\text{♩} = 75$ Poco Moto

The musical score for 'Für Elise' is presented in five systems. The first system (measures 1-7) begins with a piano (*pp*) dynamic and includes a first ending (1.) and a second ending (2.). The second system (measures 8-14) features a mezzo-forte (*mf*) dynamic, a decrescendo (*dim.*), and a piano (*p*) dynamic. The third system (measures 15-21) includes a decrescendo (*dim.*), a piano (*pp*) dynamic, and a tempo change to 'a tempo'. The fourth system (measures 22-26) has a piano (*p*) dynamic and includes the instruction 'cantando'. The fifth system (measures 27-32) continues the piano part.

Partitura de *Für Elise*, composta por Ludwig van Beethoven.

Für Elise (Para Elisa) é talvez a mais conhecida composição de Beethoven e aparece em desenhos animados e filmes. Também costuma ser uma das várias opções para toques de celulares.

ATIVIDADE 1 Instrumental ou vocal?

Com base no texto *Música vocal e instrumental e o seu registro*, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

- I. Uma apresentação de música instrumental pode contar com um ou mais instrumentos.
 - II. A música vocal pode ou não ser acompanhada por instrumentos.
 - III. A música instrumental é executada apenas por orquestras.
 - IV. Não existe música vocal sem acompanhamento de instrumentos musicais.
- a) Todas as afirmativas estão corretas.
 - b) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
 - c) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
 - d) Nenhuma das afirmativas está correta.



Os períodos na música

O que são períodos musicais? São marcos, datas, épocas? Será possível determinar exatamente quando um período musical teve início e fim?

Diferentemente de uma data de nascimento, de inauguração ou de algum evento comemorativo, não é possível precisar as datas exatas de início e fim dos períodos musicais.

Entretanto, eles são estimados para orientar, oferecer referências da época em que determinado gênero musical esteve em destaque e quais foram seus autores mais marcantes.

Período clássico

Na linha do tempo musical, o período chamado clássico, ou classicismo, abrange de 1750 a 1820, época de acontecimentos muito importantes na história, como a Declaração da Independência dos Estados Unidos da América (1776) e a Revolução Francesa (1789-1799).

Nesse período de grande avanço científico, havia a predominância dos ideais iluministas, os quais sobrepujam a razão à emoção. Esses ideais

influenciaram também as músicas compostas na época, que tinham como características principais o equilíbrio, a simetria, a objetividade, a disciplina, a moderação. Destacaram-se composições como as **sonatas**, as **sinfonias**, os **concertos** e os **quartetos de cordas**.

Durante o classicismo, destacaram-se músicos como **Mozart** e **Beethoven**, embora este último também apresente características do romantismo. Foi no período clássico que o piano se tornou o principal instrumento de teclas, substituindo o cravo.

Glossário

Sonata

Forma musical que conta com vários movimentos definidos (isto é, várias partes dentro de uma mesma música) e é escrita para um ou dois instrumentos solistas (ou seja, um ou dois instrumentos são executados sozinhos, separados dos demais).

Sinfonia

Composição feita para orquestra, na mesma forma musical que uma sonata (com vários movimentos).

Concerto

Obra criada para um instrumento solista acompanhado pela orquestra.

Quarteto de cordas

Composição musical elaborada para ser executada por um grupo formado por quatro instrumentos de cordas – por exemplo, dois violinos, uma viola clássica e um violoncelo.

© Dorling Kindersley/Getty Images



Cravo.

© C Squared Studios/Getty Images



Piano de cauda.

O piano de cauda e o cravo são dois instrumentos de teclas e cordas, porém, no piano, o som é emitido quando uma peça chamada martelo bate nas cordas. No cravo, as cordas são pinçadas, isto é, são presas e soltas quando o músico toca em suas teclas. Essa diferença entre o piano e o cravo faz que os **timbres** sejam distintos.

As apresentações desse período se restringiam aos salões dos palácios da nobreza, e as produções dos compositores estavam vinculadas às cortes e a seus gostos.

As pinturas a seguir mostram a apresentação de uma sonata e de um quarteto de cordas, respectivamente. Observe como os artistas representaram algumas características do figurino, da decoração dos ambientes onde a música clássica era praticada e dos instrumentos musicais de época.

Timbre

Identidade do som. Pode-se compará-lo com a impressão digital, ou seja, cada instrumento ou voz tem o próprio timbre. Você já percebeu que consegue reconhecer, sem ver, quando o som é de uma freada de carro ou do canto de um pássaro? O timbre é único, seja em objetos ou materiais, seja na voz de cada pessoa.



Adolph Menzel. *O concerto de flauta de Sanssouci*, 1852. Óleo sobre tela, 142 cm × 205 cm. Galeria Nacional, Berlim, Alemanha.



Franz Hanfstaengl a partir de Julius Schmid. *O quarteto de Haydn*, 1907. Gravura, 30,6 cm x 34 cm. Museu de Viena, Viena, Áustria.

Wolfgang Amadeus Mozart



Louis Gabriel Blanchet. *Wolfgang Amadeus Mozart aos 14 anos*, c. 1770. Óleo sobre tela, 54,6 cm x 44,4 cm. Coleção particular.

Nasceu na Áustria, em 1756, e faleceu em 1791, no mesmo país. Desde cedo estudou música com seu pai – aos 5 anos começou a compor e tocar teclado e violino. Compôs mais de 600 obras, entre sinfonias, músicas para concerto, músicas para piano, óperas e músicas para coral. Suas composições foram elogiadas por diversos especialistas em música de sua época, porém muitos as consideravam bastante difíceis. Seus sucessos incluem a missa fúnebre *Requiem* (1791) e as óperas *As bodas de Fígaro* (1787), *Don Giovanni* (1788) e *A flauta mágica* (1791).



FICA A DICA!

Para conferir a ópera *A flauta mágica*, composta por Mozart, você pode, além de escutá-la, assistir ao filme de mesmo nome (direção de Ingmar Bergman, 1975). O filme conta a mesma história da ópera: a jornada do príncipe Tamino em busca da princesa Pamina, acompanhado por sua flauta e pelo caçador de pássaros Papageno.

Ludwig van Beethoven

BIOGRAFIA



Nasceu na Alemanha, em 1770, e faleceu na Áustria, em 1827. É considerado um artista de transição entre os períodos clássico e romântico, pois conservou o equilíbrio do classicismo, embora tenha antecipado a liberdade dos compositores da música romântica. Pianista e compositor, criou mais de 200 obras. Aos 28 anos, começou a ter problemas de audição e, mesmo depois de perder totalmente esse sentido, continuou a compor obras e a interpretá-las. A 5ª *sinfonia* é uma de suas músicas mais conhecidas e está presente em inúmeros comerciais e desenhos animados.

Joseph Karl Stieler. *Beethoven com o manuscrito da Missa Solene*, 1820. Óleo sobre tela, 72 cm x 58,5 cm. Museu Casa de Beethoven, Bonn, Alemanha.

Foto: © Akgi-Images/Latinstock



PENSE SOBRE...

Beethoven continuou compondo e tocando músicas mesmo depois de ter perdido o sentido da audição. Dá para imaginar um músico com deficiência auditiva? Como você imagina que ele fazia suas composições?



FICA A DICA!

Para conhecer um pouco mais sobre os compositores Mozart e Beethoven, há alguns filmes inspirados na vida desses dois artistas.

Amadeus (direção de Milos Forman, 1984) retrata a vida de Mozart, desde a infância até o ápice da fama e de sua morte quase anônima. Vale a pena assistir também a *Minha amada imortal* (direção de Bernard Rose, 1994), sobre a vida de Beethoven.

ATIVIDADE 2 Correspondência

1 Releia o texto *Período clássico* e relacione as colunas de acordo com as informações nelas contidas.

- a) Música clássica
- b) Acontecimento do período
- c) Piano
- d) Perfeição da forma e da harmonia
- e) Compositores

- Instrumento com teclas
- Característica da música do período clássico
- Música erudita
- Mozart e Beethoven
- Revolução Francesa

2 Agora leia as afirmativas e identifique cada uma delas como verdadeira **V** ou falsa **F**.

- a) O período clássico se fez presente entre o século XVIII e início do século XX.
- b) O piano e o cravo emitem sons diferentes (timbres).
- c) Quarteto de cordas é um conjunto de instrumentos que executam composições criadas especificamente para quatro ou mais instrumentos de cordas.
- d) Em um concerto, o solista executa um ou mais trechos da apresentação sem o acompanhamento da orquestra.

Período romântico

O século XIX envolveu a história da música romântica. O equilíbrio, a disciplina e a moderação da música do período clássico foram substituídos pela liberdade na composição, pela impetuosidade, pela fantasia, pela imaginação, além de ideias revolucionárias da música romântica. Embora algumas regras das composições do classicismo fossem mantidas, nesse período o sentimento predominava sobre a razão.

A música romântica conta histórias em **poemas sinfônicos** e em músicas descritivas, com influência de temas da literatura e das artes visuais. Vários compositores românticos tinham boas relações com escritores, poetas e artistas plásticos e, muitas vezes, inspiravam-se em um quadro ou em um livro para compor suas obras. Nesse período também foram produzidas muitas óperas, as mais famosas delas por italianos como Giuseppe Verdi e Gioachino Rossini.

Após a Revolução Francesa, as mudanças sociais, políticas e econômicas afetaram o ambiente cultural da Europa. No romantismo, tais mudanças modificaram a cena musical fazendo surgir um novo público para os concertos: a burguesia. Antes, apenas nobres e cortesãos tinham acesso a apresentações musicais. Reis e príncipes patrocinavam músicos e compositores, que trabalhavam com exclusividade para a corte.

A música passou, então, a ser executada em teatros e apreciada por um novo público em formação. Além disso, os burgueses também começaram a encomendar novas obras para os compositores.



Poema sinfônico

Composição musical escrita em forma de sinfonia, criada com base em poemas ou textos literários. Seu compositor procura representar na música os sentimentos e as emoções que ele encontrou na obra literária que o inspirou.

Grandes nomes da música fizeram parte desse período. Dentre eles, as figuras mais conhecidas foram e ainda são Chopin e Tchaikovsky. Chopin criou obras essencialmente para piano e compôs peças influenciadas pelo folclore polonês: mazurcas e *polonaises*. Tchaikovsky compôs, dentre outras, a *Sinfonia nº 6* e o *Concerto para piano nº 1*, obras que fazem parte do repertório de orquestras de todo o mundo.

Fryderyk Franciszek Chopin



Nasceu na Polônia, em 1810, e faleceu na França, em 1849. Músico prodígio, teve aulas desde a infância com sua irmã e com sua mãe. Compôs e executou sua primeira obra aos 8 anos; aos 15, já era considerado o maior pianista de sua época. Em 1830, quando sua cidade, Varsóvia, foi invadida pelos russos, refugiou-se em Paris, onde se tornou famoso. Sua saúde frágil o levou à morte com apenas 39 anos, mas sua importante influência na música dura até os dias de hoje. Entre as composições de destaque estão: *Grande valsa brilhante* (1833), *Balada em Sol menor* (1835-1836) e *Noturno em Mi-bemol maior, Op. 9, Nº 2* (1830-1832).

BIOGRAFIA

Foto: © De Agostini Picture Library/A. Dagli Arte/ Bridgeman Images/Keystone



Noturno

Composição musical para piano de caráter melancólico, geralmente inspirado na noite.

Piotr Ilitch Tchaikovsky



Nasceu em 1840, na Rússia, e faleceu em 1893, no mesmo país. Ao ouvir Mozart, encantou-se com a ópera e a música. Aos 23 anos, abandonou a profissão de oficial do Ministério da Justiça e retomou seus estudos de piano, iniciados aos 8 anos, de forma tão intensa que acabou sofrendo de uma doença nervosa, sendo aconselhado por seu médico a deixar os estudos, o que não ocorreu. Em Moscou, compôs e deu aulas. Em 1885, escreveu a *Sinfonia Manfred*, e, três anos depois, a *5ª sinfonia*. *O lago dos cisnes* (1875-1876) e *O quebra-nozes* (1891-1892) são algumas de suas composições mais populares. Algumas das músicas de Tchaikovsky foram coreografadas, como você vai estudar na Unidade 4 deste Volume.

BIOGRAFIA

Foto: © Archives Charmet/Bridgeman Images/Keystone

O romantismo no Brasil

No Brasil, o romantismo teve o nacionalismo e a idealização da cultura indígena como alguns de seus temas. Antônio Carlos Gomes destacou-se nesse período e compôs a famosa ópera *O guarani*, que estreou em Milão, Itália, em 1870. Nessa obra, baseada no livro de mesmo nome escrito por José de Alencar, publicado pela primeira vez em 1857, os índios têm o papel principal, e um dos focos da história é o confronto entre raças e culturas.

Antônio Carlos Gomes

BIOGRAFIA

Maestro e compositor, nasceu em Campinas, São Paulo, em 1836. Estudou música com o pai e ficou conhecido na cidade de São Paulo por compor o *Hino acadêmico* e a modinha *Quem sabe?*. Ganhou estima do imperador d. Pedro II e, com isso, obteve uma bolsa para estudar música na Europa, onde teve suas obras reconhecidas e admiradas. Faleceu em Belém, Pará, em 1896.

ATIVIDADE 3 Literatura e música

Releia o texto *Período romântico* e assinale verdadeiro **V** ou falso **F**.

- a) A música romântica conta histórias em poemas sinfônicos.
- b) O romantismo no Brasil tem como destaque Antônio Carlos Gomes, compositor da famosa ópera *O guarani*.
- c) Uma das características do romantismo no Brasil é o nacionalismo.
- d) Grandes nomes da música fazem parte do período romântico, dentre eles Chopin e Tchaikovsky.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 – Instrumental ou vocal?

Alternativa correta: **c**. Apenas as afirmativas I e II estão corretas, pois a música instrumental pode ser executada por quartetos, quintetos, solo etc., e não apenas por orquestras, como está descrito na afirmativa III.

A afirmativa IV também está incorreta, pois a música vocal pode ser executada a capela, isto é, sem instrumentos.

Atividade 2 – Correspondência

1

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Música clássica | c Instrumento com teclas |
| b) Acontecimento do período | d Característica da música do período clássico |
| c) Piano | a Música erudita |
| d) Perfeição da forma e da harmonia | e Mozart e Beethoven |
| e) Compositores | b Revolução Francesa |

Neste tema, você vai estudar dois gêneros de música popular que fazem parte da cultura brasileira – o baião e o samba –, conhecendo algumas de suas composições e compositores de destaque.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Dominguinhos e Noel Rosa são músicos conhecidos pelos gêneros baião e samba, respectivamente. Você já ouviu alguma música desses compositores? Qual? Você conhece em sua cidade algum cantor de baião ou samba, mesmo que não seja profissional? É cantor e compositor?



O sucesso do baião

Segundo alguns estudiosos, o baião está presente no sertão nordestino desde o século XIX. Entretanto, foi na década de 1940 que se tornou popular, ganhando espaço Brasil afora graças a Luiz Gonzaga, considerado “o rei do baião”, e Humberto Teixeira.

Uma das origens desse gênero musical é o lundu, música dos batuques produzidos pelos escravos trazidos da África para o Brasil no período colonial, como foi visto no Volume 1.

Bastante presente no Nordeste e no Norte do Brasil, uma temática comum do baião é o dia a dia dos moradores dessas regiões, que sofrem com a estiagem – período de seca que mata rebanhos e lavouras – e com a falta de trabalho. Essa situação leva esses moradores a seguirem para outros lugares em busca de melhores condições de vida, tornando-se retirantes. Esse destino, caracterizado pela mobilidade e pela fuga do local de origem, também é tema de diversas pinturas e poemas.

Os instrumentos musicais característicos do baião são a zabumba, a sanfona e o triângulo, que você pode observar na próxima página.

Dentre as composições de baião mais conhecidas e de grande sucesso estão:

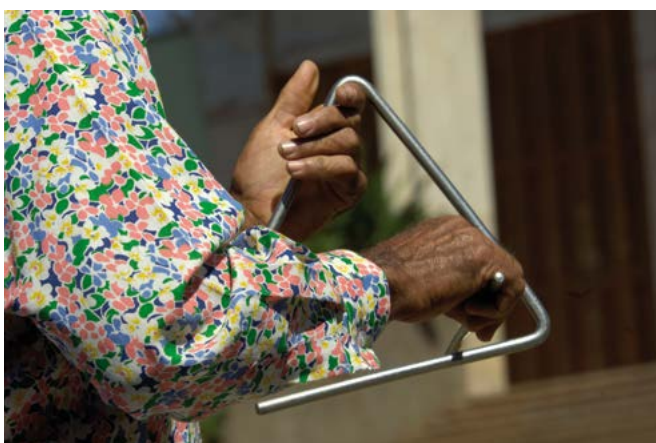
- *Asa branca* (1947) e *Baião de dois* (1977), de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira;
- *Boi bumbá* (1965), de Gonzaguinha e Luiz Gonzaga;
- *Baião da Penha* (1951), de David Nasser e Guio de Moraes;
- *Eu só quero um xodó* (1973), de Dominguinhos e Anastácia.



Zabumba.



Sanfona.



Triângulo.



FICA A DICA!

Assista ao filme *Gonzaga – de pai pra filho* (direção de Breno Silveira, 2012), que conta a história do rei do baião, Luiz Gonzaga, e de seu filho, o músico e compositor Gonzaguinha.

Luiz Gonzaga

Nascido em 1912 na cidade de Exu, Pernambuco, acompanhava o pai, sanfoneiro, em festas religiosas e forrós tocando zabumba. Desde criança, teve especial interesse pelo instrumento musical que o pai tão bem conhecia: a sanfona.

Quando, em 1939, foi morar no Rio de Janeiro, sua primeira sanfona estava na bagagem. Após várias tentativas de reconhecimento em programas de calouro, obteve sucesso no programa de Ary Barroso com a composição *Vira e mexe*. A cultura e os costumes nordestinos passaram a fazer parte de suas músicas como tema principal. Com isso, aliado a seu talento e carisma, os sucessos foram se repetindo.

Na década de 1980, ganhou ainda mais prestígio e gravou com Raimundo Fagner, Dominginhos, Elba Ramalho, Milton Nascimento, entre outros. Pai de Gonzaguinha (também cantor e instrumentista), formou uma parceria com ele e juntos realizaram muitos shows por todo o País. Em 1984, conhecido por Gonzagão, recebeu seu primeiro disco de ouro e apresentou-se na Europa por duas vezes. Compositor de mais de 500 canções, deixou 56 discos gravados. Faleceu no Recife, Pernambuco, em 1989.

Fonte: UOL Educação. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/luiz-gonzaga.jhtm>>. Acesso em: 29 set. 2014.

III. A vida sacrificada pela seca, fome e falta de trabalho é uma das temáticas do baião.

IV. Os instrumentos musicais característicos do baião são a sanfona, a guitarra e o piano.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- d) Nenhuma das afirmativas está correta.



Baião também se dança

O baião é dançado em pares e os passos da dança são feitos de cruzamentos de pernas, giros, balanceios, passos de calcanhar, passos de ajoelhar. Os vestidos de chita com babados e muito coloridos fazem parte do figurino feminino. Os homens geralmente dançam com camisas e calças de cores claras e sandálias de couro cru, às vezes com chapéu, também de couro.

Baião

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Eu vou mostrar pra vocês
Como se dança o baião
E quem quiser aprender
É favor prestar atenção
Morena chega pra cá
Bem junto ao meu coração
Agora é só me seguir
Pois eu vou dançar o baião
[...]

© Todamérica Edições Ltda.

Retomada do baião

O sucesso do baião não durou muito. Embora tenha atravessado as décadas de 1940 e 1950 com grande sucesso, foi esquecido na maior parte da Região Sudeste do Brasil. No entanto, na década de 1970, o baião ressurgiu com a voz e a sanfona de José Domingos de Moraes, ou Dominginhos (1941-2013), como ficou mais conhecido esse exímio sanfoneiro, cujo mestre foi o próprio Luiz Gonzaga.

Instrumentista, cantor e compositor brasileiro, Dominginhos retomou o baião, o forró, o xote e o choro, colocando em prática os ensinamentos do ilustre divulgador da música popular nordestina.

A música de Luiz Gonzaga ainda influencia as novas gerações. Diferentes aspectos de suas composições, como ritmo e percussão, podem ser identificados em músicas de compositores das gerações seguintes, como Lenine, Zeca Baleiro e Marisa Monte, por exemplo. Além disso, inspirou criações de Hermeto Paschoal (*O ovo*), Gilberto Gil (*Louvação*) e Geraldo Vandré (*Fica mal com Deus*), dentre outros famosos músicos da década de 1970.

O que é atualmente conhecido por forró é, na verdade, derivado de diferentes ritmos nordestinos, inclusive do baião.

Raul Seixas, conhecido como grande fã do rock, compôs e lançou várias músicas tradicionalmente classificadas como rock e baião, fundindo os dois gêneros e dando origem ao ritmo que ganhou o apelido de “baioque”.

Gilberto Gil gravou *Eu só quero um xodó*, o maior sucesso de Dominginhos em parceria com Anastácia, sua primeira esposa. A música, que foi gravada pela primeira vez em 1974, conta com mais de 200 gravações em diversos idiomas, como inglês, holandês e italiano. Além disso, foi gravada em diferentes ritmos, dentre eles xote, balada e *reggae*.



FICA A DICA!

Para conhecer a fusão do baião com o rock, procure escutar *Let me sing, let me sing*, de Raul Seixas, e *Baioque*, composta por Chico Buarque de Holanda em 1972.

Eu só quero um xodó

Dominginhos e Anastácia

Que falta eu sinto de um bem
Que falta me faz um xodó
Mas como eu não tenho ninguém
Eu levo a vida assim tão só
Eu só quero um amor
Que acabe o meu sofrer
Um xodó pra mim
Do meu jeito assim
Que alegre o meu viver

ATIVIDADE 2 Quem compôs?

Relacione o nome do compositor à obra correspondente.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Gilberto Gil | <input type="checkbox"/> <i>Baioque</i> |
| b) Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira | <input type="checkbox"/> <i>Eu só quero um xodó</i> |
| c) David Nasser e Guido de Moraes | <input type="checkbox"/> <i>Boi bumbá</i> |
| d) Gonzaguinha e Luiz Gonzaga | <input type="checkbox"/> <i>Baião da Penha</i> |
| e) Geraldo Vandré | <input type="checkbox"/> <i>Louvação</i> |
| f) Dominginhos e Anastácia | <input type="checkbox"/> <i>Fica mal com Deus</i> |
| g) Chico Buarque de Holanda | <input type="checkbox"/> <i>Asa branca</i> |

**Samba**

O samba é um gênero musical popular considerado uma das principais manifestações nacionais. Ele surgiu na zona rural da Bahia, da mistura de ritmos africanos trazidos pelos negros escravizados.

Uma das histórias sobre o “nascimento” do samba afirma que o ritmo se originou de um ritmo chamado semba, palavra de origem africana. *Semba* significa “umbigo” e está relacionado à dança da umbigada ou dança do batuque. O batuque de umbigada é muito comum no interior do Estado de São Paulo, em cidades como Tietê, Capivari, Rio Claro, Sorocaba e Piracicaba, onde são feitas apresentações para o público e oficinas de batuque para crianças, promovendo, assim, a continuidade desse costume tradicional.

Ao longo dos tempos, o samba sofreu diversas modificações de caráter social, econômico e musical até chegar ao que é conhecido hoje.

Independentemente da origem, não se pode negar que o samba é considerado uma das identidades do Brasil e faz parte de nossa cultura e de nossa história.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Uma boa forma de ler para estudar é grifar, ou seja, sublinhar um texto enquanto você o lê. Uma dica é grifar palavras-chave ou frases curtas que expressem a ideia principal do texto que você está estudando.

É provável que você, ao terminar de ler um texto, pergunte: “O que é mais importante no que acabei de ler?” ou “Quais ideias do texto o autor tinha intenção de destacar?”. Saber identificar a ideia principal de um texto lido é fundamental, pois essa é uma forma de compreendê-lo e aprender com ele. Por isso, fique atento ao título, aos subtítulos e ao tema do texto, ou seja, ao assunto tratado.

Você pode grifar um texto por muitos motivos. Mas, se sua intenção for estudar, pode seguir algumas dicas:

- Antes de começar a grifar o texto, leia-o todo, ao menos uma vez. Se considerar o texto difícil, não desista e leia-o novamente. Conhecendo o texto fica mais fácil saber como ele está organizado, se há repetições ou não, se você consegue identificar exemplos. Isso é importante, pois não é preciso grifar ideias que se repetem, mesmo que estejam escritas com outras palavras.
- Evite grifar trechos muito longos ou parágrafos inteiros; grife somente o essencial.
- Lembre-se de grifar apenas palavras-chave, ou seja, aquelas mais importantes de acordo com o tema tratado. Em geral, as palavras-chave aparecem mais de uma vez no texto.

Agora, grife o texto *Samba*. Primeiro, leia o texto todo, sem grifar nada. Depois, em cada parágrafo, vá grifando as principais informações que o ajudem a entender como surgiu esse gênero musical brasileiro. Por exemplo, no primeiro parágrafo, você pode grifar os seguintes trechos:

O samba é um gênero musical popular considerado uma das principais manifestações nacionais. Ele surgiu na zona rural da Bahia, da mistura de ritmos africanos trazidos pelos negros escravizados.

Prossiga grifando os demais parágrafos. Se surgir alguma dúvida durante a leitura, anote-a e leve-a para o plantão de dúvidas do CEEJA.

Bom estudo!

A modernização do samba

Você se lembra dos discos de vinil? A primeira música identificada como samba gravada nesse tipo de mídia intitula-se *Pelo telefone*. Gravado pelo músico, cantor e compositor brasileiro Donga (1890-1974) em 1917, esse samba foi um grande sucesso no carnaval desse mesmo ano.

Depois da primeira transmissão brasileira de rádio, em 1922 – único meio de comunicação em massa da época –, o samba alcançou a classe média carioca, fazendo, daí em diante, o sucesso de grandes compositores, como Noel Rosa, Cartola, Dorival Caymmi, Ary Barroso, Adoniran Barbosa, Pixinguinha e Nelson Cavaquinho.



FICA A DICA!

Existem muitas canções brasileiras que exaltam o samba. Se possível, procure apreciar algumas delas: *Apoteose ao samba*, de Jamelão; *Desde que o samba é samba*, de Caetano Veloso; *Tem mais samba*, de Chico Buarque de Holanda.

Com que roupa?

Um dos maiores e mais importantes compositores de samba no Brasil foi Noel Rosa (1910-1937). Sambista, cantor, compositor, bandolinista e violinista, ele contribuiu significativamente para a valorização e a divulgação do samba com suas composições que marcaram a história e são imortais, como *Com que roupa?*.

Com que roupa?

Noel Rosa

Agora vou mudar minha conduta
Eu vou pra luta
Pois eu quero me aprumar
Vou tratar você com a força bruta
Pra poder me reabilitar
Pois esta vida não tá sopa
E eu pergunto: com que roupa?
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?
[...]

ATIVIDADE 3 Músicos do samba

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- a) O samba é um movimento que nasceu nos anos 1960 em uma mistura de ritmos nacionais e internacionais e teve entre seus representantes Caetano Veloso, Gilberto Gil e Tom Zé.
- b) O primeiro samba gravado em disco de vinil foi *Pelo telefone*, composto e interpretado pelo sambista brasileiro Donga.
- c) Sambista, cantor, compositor, bandolinista e violinista, Noel Rosa está entre os mais importantes compositores de samba do Brasil.

Nacionalização do samba carioca

Entre o final da década de 1920 e o início da de 1930, o samba urbano, originário da região carioca chamada Estácio de Sá, deixou de ser local e passou à categoria de símbolo nacional, espalhando-se por diversas regiões da cidade e do País. Além do samba carnavalesco, o ritmo ganhou outros estilos, como samba-canção, samba-exaltação, samba-enredo e samba-choro.

Foi também no bairro Estácio de Sá que surgiu a primeira escola de samba, em 1929, a Deixa Falar, que desfilava em blocos na Praça 11 e inovava no ritmo, que contagiava as pessoas com suas novas batidas. Com esse sucesso, a cada ano nasciam novas escolas para desfilarem no carnaval carioca.

Modificações no samba

Diferentes ramificações do samba surgiram ao longo dos tempos, e o título de identidade nacional brasileira chegou ao exterior. Dentro de nosso País, ganhou compositores e intérpretes de renome, que, de acordo com sua região, ofereceram diferentes características para o samba. Adoniran Barbosa, por exemplo, criava com humor e chacota; Lupicínio Rodrigues, inspirado nos boletos, tratava de temas sentimentais.

Na década de 1960, ressurgiu o samba tradicional do morro, nas vozes de Cartola, Paulinho da Viola, Chico Buarque de Holanda e Nelson Cavaquinho. Martinho da Vila é outro grande nome do gênero, que revalorizou o samba-enredo e apresentou ao povo o samba-reggae.

Nos anos 1970, três mulheres abrilhantaram o cenário do samba e marcaram sua história: Alcione, Beth Carvalho e Clara Nunes. Zeca Pagodinho despontou na década de 1980 e explodiu com o pagode, que se tornou moda em todo o Brasil.

A nova geração do samba buscou, em suas composições, a reaproximação com o chamado “samba de raiz”, nascido nos morros cariocas. Vários nomes tiveram destaque a partir do ano 2000, dentre eles Maria Rita, filha da conhecida cantora Elis Regina.

MOMENTO CIDADANIA



Durante o período da escravidão, proibir ou consentir que os escravos cantassem e dançassem o samba era uma decisão que ficava a critério dos proprietários dos escravos, da Igreja e até da polícia. Para os adeptos da proibição, a justificativa, dentre outras, era a de que reuniões ocorridas ao som de tambores propiciavam o agrupamento de escravos e favoreciam a organização de planos de revoltas.

Ainda no período colonial, a perseguição ao samba também foi justificada por ser essa uma prática que comprometia o nível cultural da época, cujo avanço científico era destaque.

Nesse contexto, em vários momentos a repressão aos negros, com suas rodas de samba, foi tão grande que leis foram criadas autorizando a polícia a reprimir grupos que participassem dessas manifestações. No entanto, ao som de palmas e tambores, o samba era praticado nas senzalas, nas vilas e até nas cidades durante festas como a do Senhor do Bonfim, em Salvador, Bahia, e a do Divino, no Rio de Janeiro.

O samba fazia parte dos poucos momentos de distração que compensavam as dores dos seres humanos escravizados e submetidos a péssimas condições de vida.

Além do samba e de outras músicas aprendidas em suas comunidades, outros costumes eram partilhados pelos africanos e seus descendentes, no intuito de praticar e manter sua cultura.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 – Sucesso nacional

1 A temática do baião é o dia a dia dos nordestinos e suas dificuldades. Na letra da música fala-se sobre a seca (“terra ardendo”) que costuma assolar o Nordeste brasileiro e causa muito sofrimento (“tamanho judiação”).

TEMAS

1. Arte moderna
2. Modernismo no Brasil

Introdução

Esta Unidade tem como objetivo o estudo da arte moderna no Ocidente e como o modernismo aconteceu em nosso País. É muito importante que você conheça esse período da História da Arte, porque, além de revolucionar o conceito de arte e, conseqüentemente, a produção artística existente até então, a partir daí será também mais fácil compreender a arte contemporânea, nome que se dá à arte produzida atualmente.

Para isso, você vai conhecer alguns dos principais movimentos artísticos do modernismo na Europa, assim como artistas, suas obras e contextos de produção. Refletirá também sobre as questões que levaram à realização da Semana de Arte Moderna em 1922, na cidade de São Paulo, e conhecerá alguns de seus principais representantes.

Arte moderna TEMA 1

Neste tema, você verá como surgiram os movimentos artísticos que fazem parte da chamada arte moderna ocidental, que surgiu no final do século XIX e foi um grande marco na história das artes visuais pelas rupturas que propôs, especialmente na pintura e na escultura. Verá também alguns de seus representantes, suas obras e os contextos em que elas foram produzidas.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você conhece ou já utilizou as palavras *moderno*, *modernidade*, *modernista*? Já ouviu alguém dizer que “fulano é moderno”, ou “queria comprar uma roupa mais moderna”, ou “aquela casa tem uma construção modernista”? Para você, o que significa *moderno*?



VOCÊ SABIA?

Moderno, *modernidade* e *modernista* são expressões utilizadas como o contrário de *antiquado*, *ultrapassado*, *tradicional*, *velho*. Nos diferentes movimentos das artes visuais que aconteceram entre o final do século XIX e o começo do XX, esse também era o sentido do termo *moderno*, ou seja, contrário a tudo o que é tradicional.

Embora a palavra *moderno* esteja ligada ao significado de vanguarda, que, por sua vez, propõe algo à frente de seu tempo, o modernismo na arte acabou por volta dos anos 1960. As artes visuais produzidas atualmente recebem o nome de arte contemporânea, que você estudará no Volume 3.



O modernismo na Europa

A história da arte moderna começou na Europa, no final do século XIX, e foi até um pouco além da década de 1960. Na época, algumas cidades europeias, principalmente Paris, na França, viviam grandes transformações, em razão, especialmente, da industrialização, do aparecimento de novas tecnologias, da invenção da fotografia e do cinema, do aumento da população urbana e do crescimento das cidades.

Diante de tantas transformações, alguns artistas mudaram totalmente a expressão artística existente. O conceito de belo e a representação fiel da realidade, que eram fundamentais nos modelos da arte clássica e prevaleceram em movimentos como o Romantismo, o Neoclassicismo, o Rococó, o Barroco e o Renascimento, foram desconstruídos e cederam espaço à expressão das manifestações subjetivas, isto é, ideias, sentimentos, maneiras de ver a vida de cada artista. Desse modo, as pinceladas tornaram-se mais aparentes e a perspectiva (a representação da profundidade na pintura) aos poucos foi perdendo sua importância como orientação para a representação.

A arte moderna é composta por vários movimentos, de vários “ismos”: expressionismo, cubismo, fauvismo, futurismo, surrealismo, abstracionismo. Você vai estudar alguns deles a seguir.

Cubismo

O cubismo tem como seus maiores representantes na pintura os espanhóis Pablo Picasso (1881-1973) e Juan Gris (1887-1927) e o francês Georges Braque (1882-1963); na escultura, o destaque é o lituano Jacques Lipchitz (1891-1973).

As principais características da pintura e da escultura cubistas são a valorização das formas geométricas e a representação de diferentes faces da imagem – um

objeto, uma pessoa ou uma paisagem –, como se estivessem todas em um mesmo plano. Assim, a perspectiva também aparece de outra forma no cubismo.

Observe a seguir, na obra *Mulher chorando*, de Picasso, a geometrização das figuras, as várias faces representadas em um só plano. Veja como é quase impossível afirmar se a figura está de frente ou de perfil, mas o jogo de planos leva a perceber um movimento de angústia e choro na face dessa mulher.



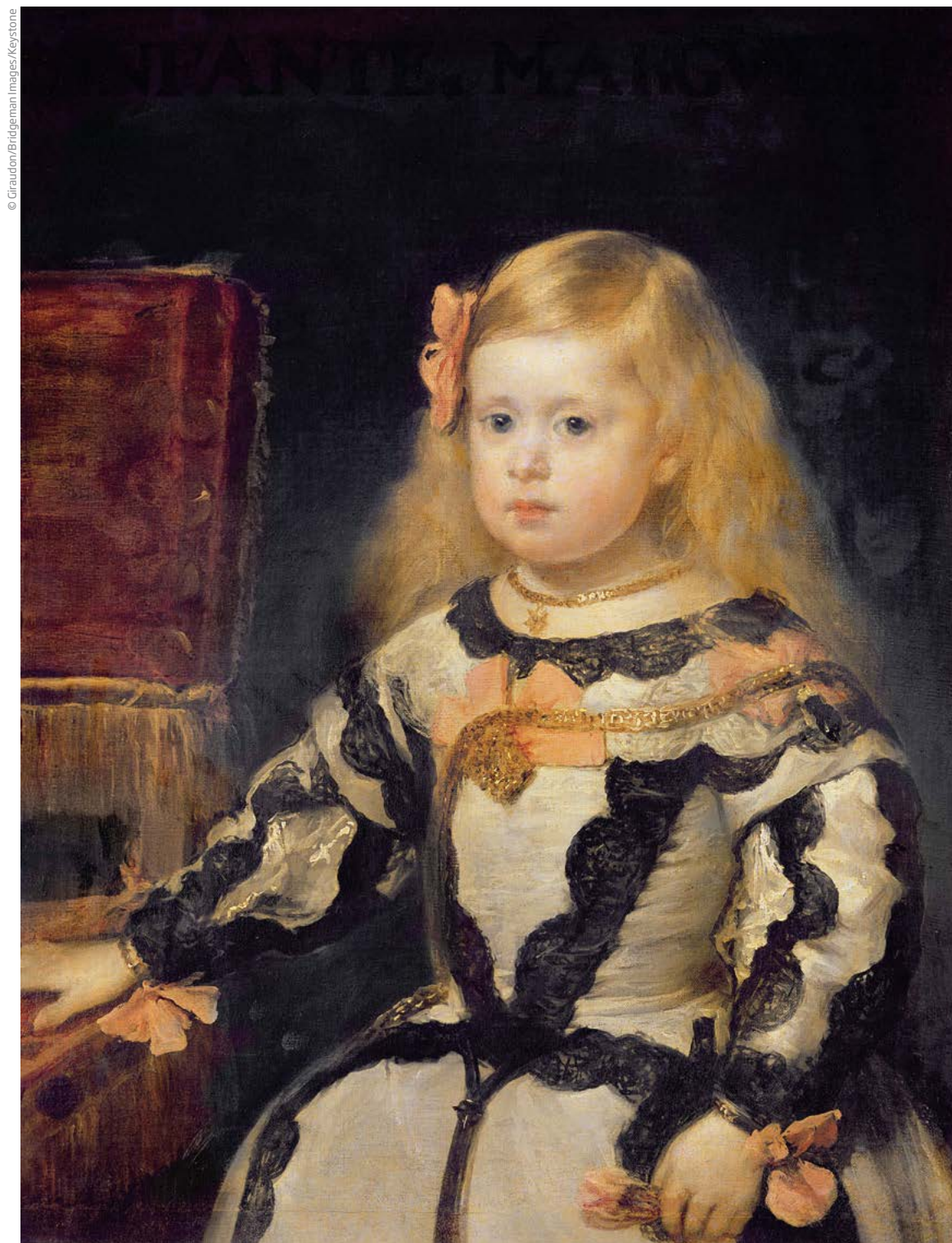
Foto: © Erich Lessing/Album Art/Latinstock
© Succession Pablo Picasso/AUTVIS, 2015

Pablo Picasso. *Mulher chorando*, 1937. Óleo sobre tela, 60,8 cm × 50 cm. Tate Gallery, Londres, Inglaterra.

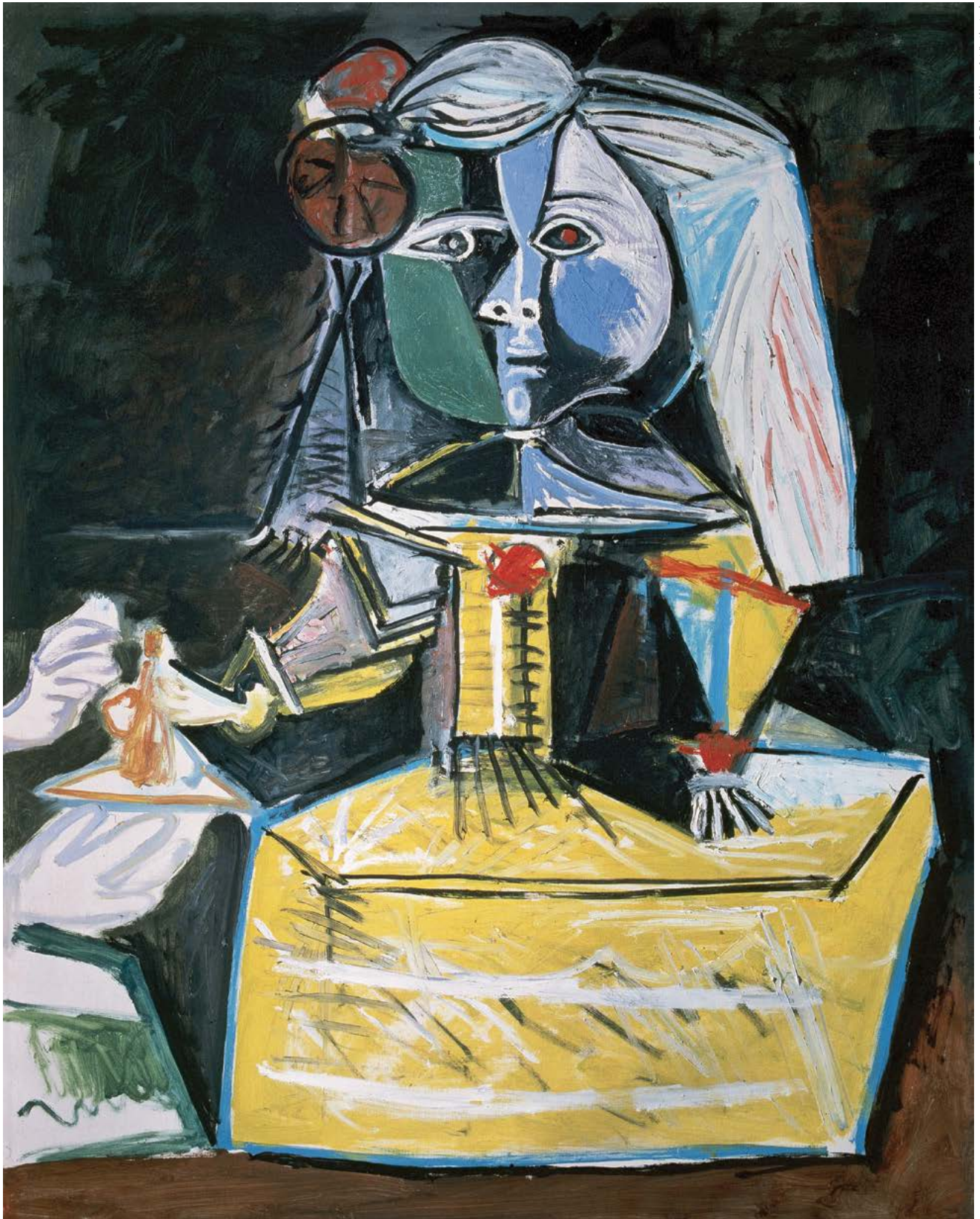
Observe também os retratos da **infanta** Margarita Teresa, filha do rei Felipe IV, da Espanha, feitos pelo pintor Diego Velázquez (1599-1660) e por Pablo Picasso cerca de 300 anos depois, no qual o artista cubista decompôs em planos a imagem original.

Infanta

Título que se dava às filhas dos reis da Espanha ou de Portugal que não eram herdeiras diretas da coroa.



Diego Velázquez. *Retrato da infanta Maria Margarita*, 1653. Óleo sobre tela, 70 cm x 57 cm. Museu do Louvre, Paris, França.



Pablo Picasso. *As meninas (infanta Maria Margarita)*, 1957. Óleo sobre tela, 100 cm x 81 cm. Museu Picasso, Barcelona, Espanha.

Uma das primeiras obras do movimento cubista foi *As moças de Avignon*, de Pablo Picasso. Trata-se da imagem de cinco mulheres nuas. Note que as duas mulheres à direita no quadro possuem o rosto mais semelhante a uma máscara do que a um rosto feminino. Isso se deve ao grande impacto que a exposição de arte africana no Museu do Homem, em Paris, em 1905, causou em Picasso, principalmente no que diz respeito às máscaras ali expostas. A influência da arte africana está presente em diversas outras obras do artista.

Foto: © Erich Lessing/Album Art/Lainstock
© Sucessão Pablo Picasso/AUTVIS, 2015



Pablo Picasso. *As moças de Avignon*, 1907. Óleo sobre tela, 243,9 cm × 233,7 cm. Museu de Arte Moderna (MoMA), Nova Iorque, EUA.

Observe na próxima página a obra *Guernica*, também de Picasso.



Pablo Picasso. *Guernica*, 1937. Óleo sobre tela, 349,3 cm x 776,6 cm. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Espanha.

Guernica é uma obra muito famosa, e, como toda obra de arte, também é passível de muitas interpretações e análises. À primeira vista, o que mais chama sua atenção?

O próprio artista afirmou que buscou expressar seu horror diante da guerra que assolava a Espanha, seu país natal. O título da obra, *Guernica*, remete à cidade espanhola de mesmo nome, bombardeada durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Para saber mais acerca desse conflito bélico, você pode pesquisar na biblioteca de sua escola, na internet ou, ainda, conversar com seu professor de História.

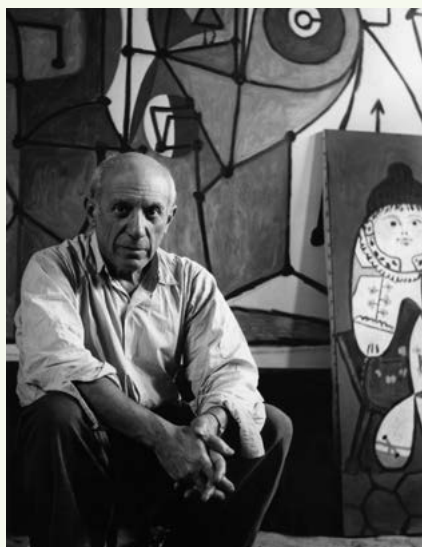
Observe como os traços utilizados são geométricos e as imagens estão quase todas no mesmo plano, características do movimento cubista. Ela foi pintada em branco, preto e tons de cinza, podendo traduzir sentimentos por meio dessas cores.



FICA A DICA!

Para conhecer um pouco mais sobre a Guerra Civil Espanhola e suas consequências, vale a pena assistir ao filme *O labirinto do fauno* (direção de Guillermo del Toro, 2006). A trama é ambientada nos primeiros anos do regime ditatorial do general Francisco Franco (1939-1975), implantado logo após o término da Guerra Civil. Esse período, conhecido pelo uso de extrema violência, é apresentado sob a óptica de Ophelia, uma menina de 10 anos que mergulha em um mundo de fantasias diante do terror da realidade.

Pablo Picasso



Nascido em 1881, na cidade de Málaga, na Espanha, teve seu talento reconhecido logo no início da carreira. A fase azul de suas pinturas (1901-1904) é conhecida pelo profundo significado de tristeza. Já sua fase rosa (1904-1906) expressa o retorno dele à alegria como expressão artística.

Picasso foi um dos precursores do cubismo. Acreditava que o artista deveria sempre inovar em suas produções,

introduzindo materiais não convencionais em suas obras. Colagens com papel, entre outros materiais, foram inseridas por ele em pinturas e esculturas.

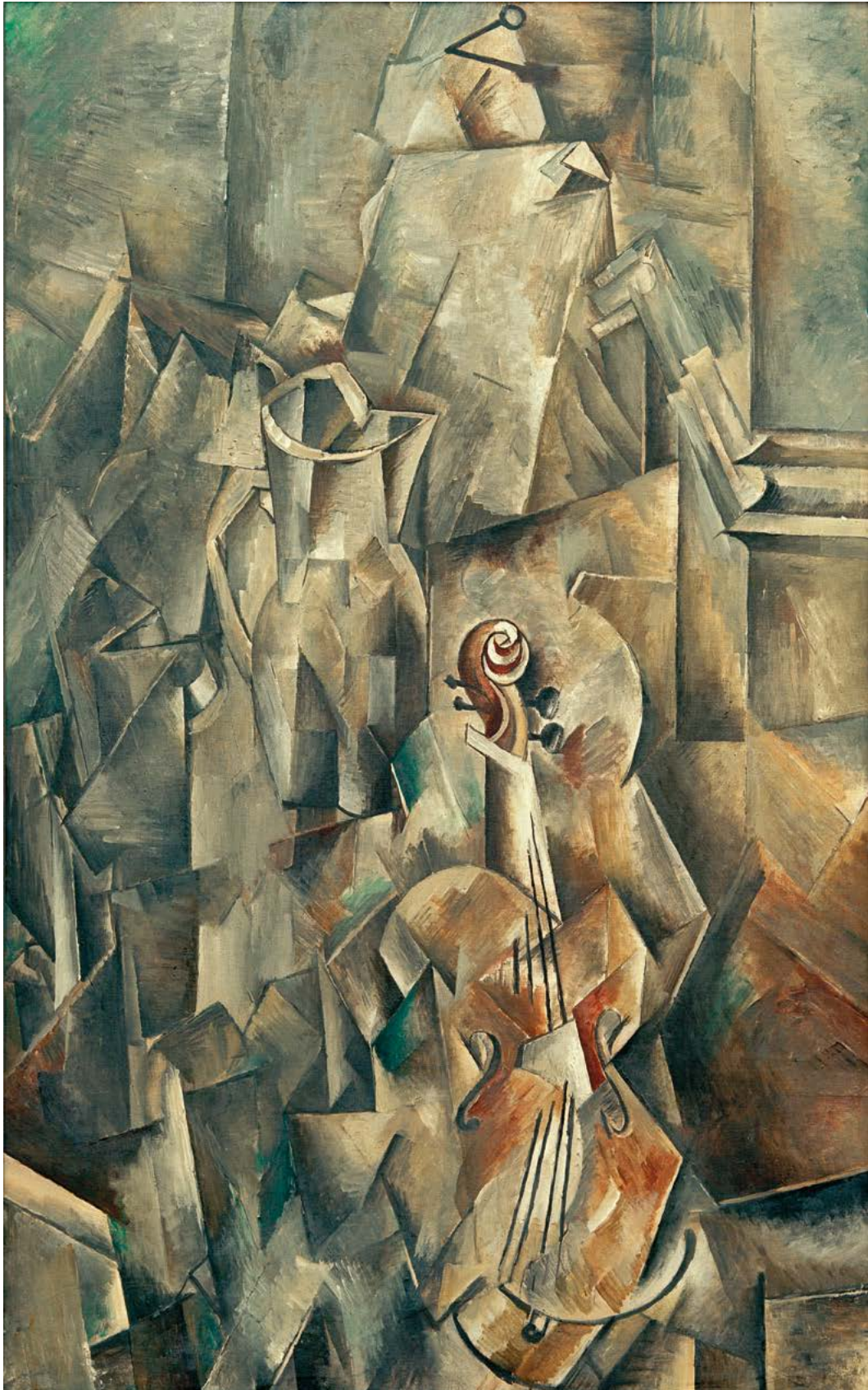
Aos 87 anos, o artista produziu uma série de 347 gravuras com temas circenses e de touradas. Aos 90, em comemoração ao seu aniversário, foi o primeiro artista vivo a expor no Museu do Louvre, o mais importante museu da França, localizado em Paris. Pouco depois, em 1973, faleceu na cidade de Mougins, na França.



FICA A DICA!

Para conhecer um pouco mais sobre a vida do importante artista Pablo Picasso, assista ao filme *Os amores de Picasso* (direção de James Ivory, 1996).

Agora, veja na obra do artista cubista Georges Braque como a figura e o fundo se confundem.



Georges Braque. *Violino e jarra*, 1910. Óleo sobre tela, 117 cm x 73,5 cm. Kunstmuseum Basel, Basel, Suíça.

Na escultura de Jacques Lipchitz, você pode perceber a geometrização das formas de maneira mais evidente.

Foto: © Peter Horree/Alamy/Glow Images
© Estate of Jacques Lipchitz



Jacques Lipchitz. *Homem sentado com violão*, 1918. Escultura em bronze, 76,2 cm x 40,01 cm x 34,29 cm. Museu Kröller-Müller, Otterlo, Holanda.

Fauvismo

A característica mais marcante do fauvismo, ou fovismo, é o uso de cores fortes, intensas, sem relação direta com a realidade. Esse nome vem do francês *fauve*, que significa “fera”. Ele foi dado ao movimento por um crítico de arte que, ao sair de uma exposição, chamou os artistas que pintavam assim de selvagens. Era uma pintura alegre, mais intuitiva, que seguia o impulso do artista.

Seus seguidores diziam que a arte deveria ser livre, mais espontânea, menos intelectual e voltada para a crítica. Henri Matisse (1869-1954) e André Derain (1880-1954) foram importantes representantes desse movimento artístico.

Observe, nas reproduções a seguir, a liberdade no uso das cores, muitas vezes sem correspondência com o real, e a utilização de grandes campos de cores vivas, quase sem misturas e muito intensas.



Foto: © Images & Stories/Alamy/Getty Images
© Succession H. Matisse/AUTVIS, 2015

Henri Matisse. *A dança*, 1910. Óleo sobre tela, 260 cm x 391 cm. Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

Henri Matisse

Nasceu em 1869, na França. Formou-se em Direito, mas dedicou-se à pintura, à escultura e às artes gráficas. Além das características já marcantes do fauvismo, outra marca do artista é a presença de contornos em suas obras. Quando já não podia mais utilizar as tintas, por problemas de saúde, passou a trabalhar com colagens: utilizava recortes de papel e os colava sobre o suporte. Faleceu em 1954, em Nice, na França.

BIOGRAFIA

FICA A DICA!

Para saber mais sobre a vida e a obra de Henri Matisse, acesse o site: <<http://www.henri-matisse.net>> (acesso em: 29 set. 2014). Você se surpreenderá com seus desenhos, pinturas e colagens, extremamente inovadores para a época em que viveu.



Henri Matisse. *A música*, 1939. Óleo sobre tela, 115,2 cm × 115,2 cm. Albright-Knox Art Gallery, Buffalo, EUA.



Foto: © Audrey Jones Beck/Bridgeman Images/Keystone © AUViS, 2015

André Derain. *Estaque, curva da estrada* (*L'Estaque, route tournante*), 1906. Óleo sobre tela, 129,5 cm × 194,9 cm. Museu de Belas Artes, Houston, EUA.

André Derain

Nascido em 1880, em Chatou, na França, foi pintor, gravurista, ilustrador, cenógrafo e escultor. Trabalhou com Matisse, empregando características do fauvismo, mas se afastou desse movimento quando entrou em contato com o cubismo.

Durante a 1ª Guerra Mundial, serviu ao exército francês e, depois disso, começou a trabalhar em um estilo mais tradicional, com características relacionadas às obras dos artistas Camille Corot (1796-1875) e Pierre Auguste Renoir (1841-1919).

Faleceu em Garches, também na França, em 1954.



André Derain. *Collioure: o porto de pesca*, 1905. Óleo sobre tela, 81,5 cm × 100 cm. Coleção particular.

Expressionismo

O movimento expressionista valorizou a utilização subjetiva das cores. As obras exploram a deformação da imagem, a fuga do real, em pinceladas vigorosas com várias camadas de tinta, resultando em uma pintura às vezes dramática, trágica e/ou pessimista, mas sempre com a intenção de mostrar as emoções humanas.

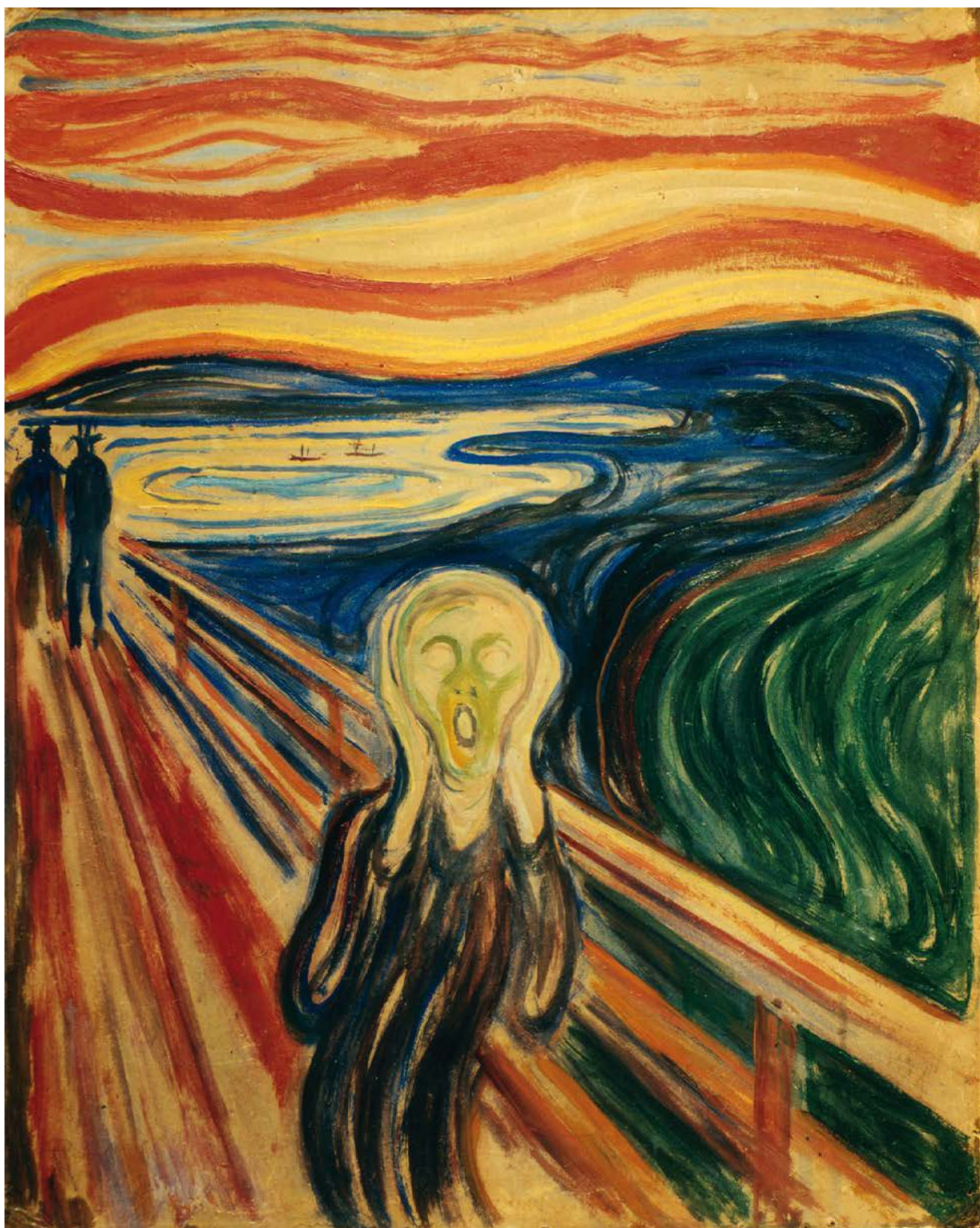
O expressionismo foi mais forte na Alemanha, especialmente após o término da 1ª Guerra Mundial. Muitas vezes, a arte expressionista serviu para denunciar problemas políticos e sociais.

Seus principais artistas foram Edvard Munch (1863-1944), Emil Nolde (1867-1956), Ernst Ludwig Kirchner (1880-1938), August Macke (1887-1914), George Grosz (1893-1959), Paul Klee (1879-1940), Amedeo Modigliani (1884-1920), Egon Schiele (1890-1918), entre outros.

FICA A DICA!

Vale a pena ver o filme *Modigliani, a paixão pela vida* (direção de Mick Daves, 2004), que mostra o mundo das artes da época de Amedeo Modigliani.

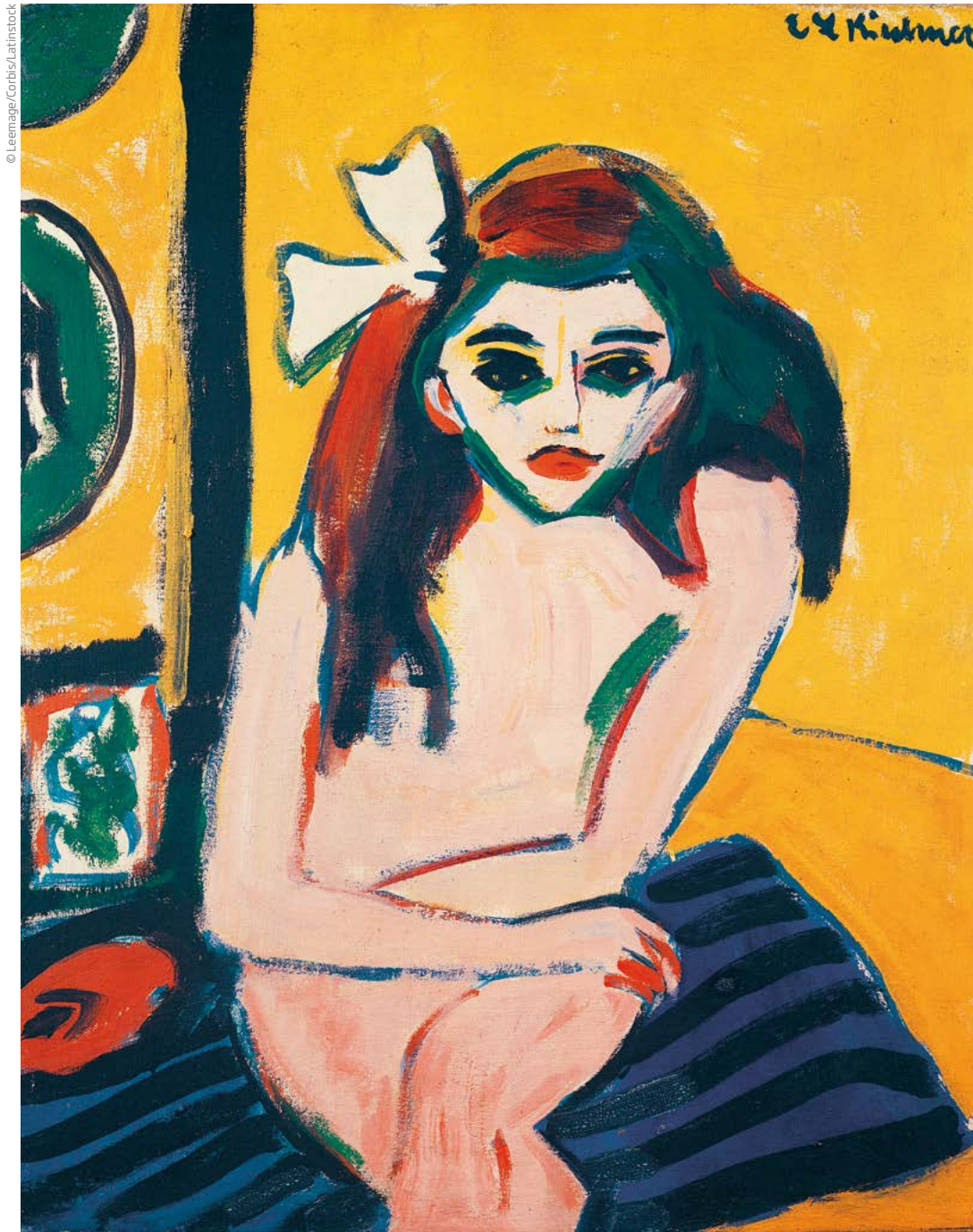
Observe a obra *O grito*, do pintor norueguês Edvard Munch.



Edvard Munch. *O grito*, 1893. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 91 cm × 74 cm. Galeria Nacional, Oslo, Noruega.

As cores do fundo e a expressão do rosto da pessoa não representam a realidade visível, mas o sentimento do artista.

Veja, a seguir, a obra *Marcella*, do artista alemão Ernst Ludwig Kirchner.



Ernst Ludwig Kirchner. *Marcella*, 1909-1910. Óleo sobre tela, 71,5 cm × 61 cm. Museu de Arte Moderna, Estocolmo, Suécia.

Essa pintura tem como tema a prostituição, trabalhado pelo artista também em outras obras. Kirchner apresenta uma jovem frágil, contraída, abatida, de maneira a “deformar a forma” com traços que não imitam a realidade, mas que dão à obra certa dramaticidade. Além disso, ele utiliza cores com significados mais emocionais que reais, como o verde e os tons de azul que contornam seu rosto definhado e os traços escuros que preenchem seus olhos fortemente maquiados.

ATIVIDADE 1 Mudanças nas artes visuais

Com base no que você estudou neste tema, responda:

1 Quais os maiores representantes do cubismo? Como os artistas cubistas representavam as figuras em suas obras?

2 Quais as principais características do expressionismo?

3 Como é o uso das cores no fauvismo?

Surrealismo

O surrealismo foi um movimento artístico que surgiu por volta de 1920, logo após o fim da 1ª Guerra Mundial, e tinha como foco o mundo dos sonhos, dos pesadelos, da imaginação, da fantasia. Privilegiava a representação de imagens do inconsciente, da loucura, das profundezas inexploradas da mente. Era contra a lógica, a razão, a representação da realidade. Os artistas surrealistas mais importantes foram: Salvador Dalí (1904-1989), René Magritte (1898-1967), Max Ernst (1891-1976), Juan Miró (1893-1983), entre outros.

Foto: © Album/Algo Images/Latinstock
© Fundação Gala-Salvador Dalí/AUTVVIS, 2015



Salvador Dalí. *A persistência da memória*, 1931. Óleo sobre tela, 24,1 cm × 33 cm. Museu de Arte Moderna (MoMA), Nova Iorque, EUA.

Foto: © Giraudon/Bridgeman Images/Keystone
© AUTVVIS, 2015



René Magritte. *Golconda*, 1953. Óleo sobre tela, 80,7 cm × 100,6 cm. Coleção Menil, Houston, EUA.

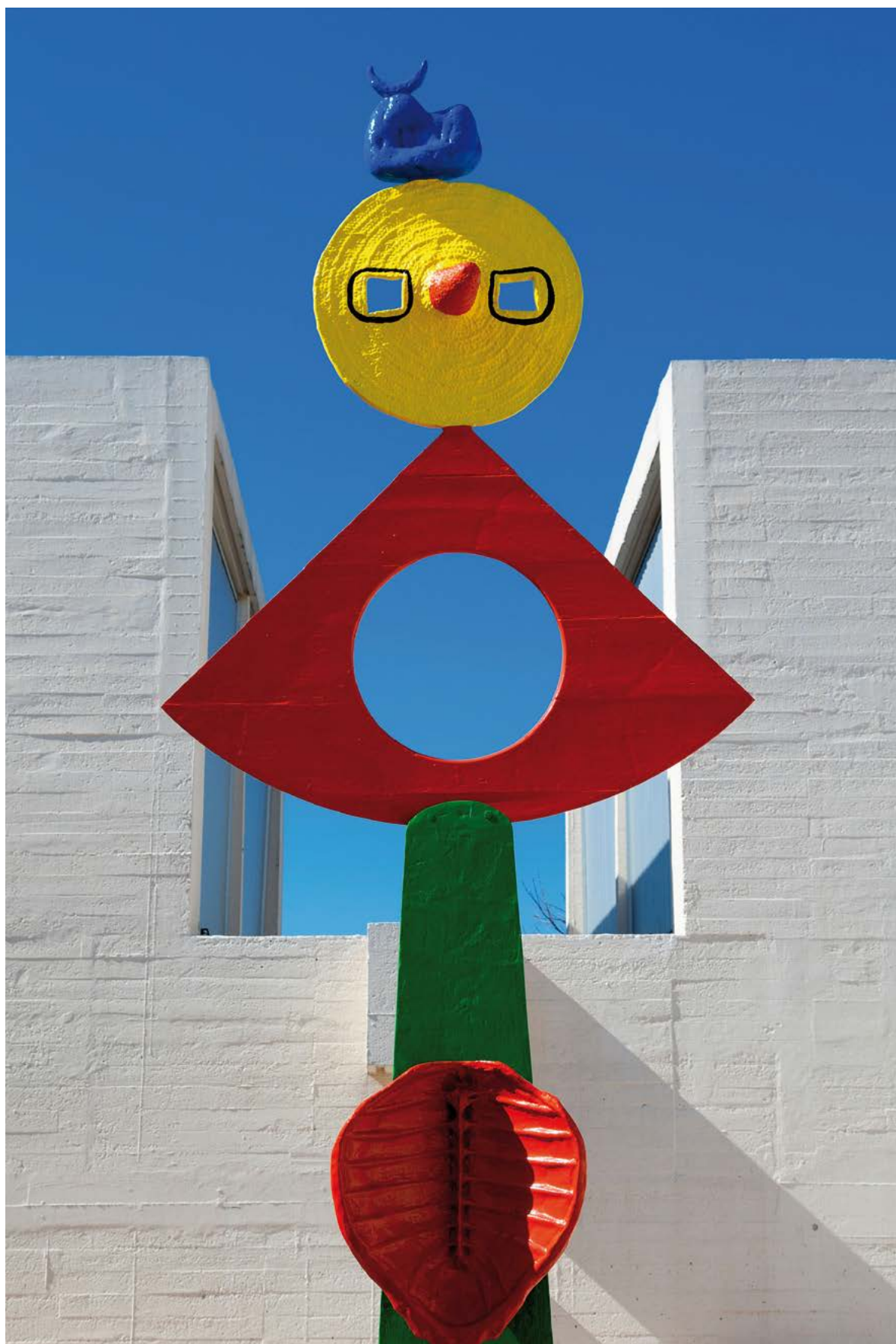


Foto: © John Kellerman/Alamy/Clow Images
© Successión Miró/AUTVIS, 2015

Joan Miró. *O afago de um pássaro* (*La carícia de un pájaro*), 1967. Bronze pintado, 311 cm × 111 cm × 38 cm. Coleção Fundação Joan Miró, Barcelona, Espanha.



Foto: © Giraudon/Bridgeman Images/Keystone
© AUTVIS, 2015

Max Ernst. *O olho do silêncio*, 1943. Óleo sobre tela, 109,8 cm × 142,8 cm. Museu de Arte Mildred Lane Kemper, Saint Louis, EUA.

ATIVIDADE 2 Obras da arte moderna

Observe as imagens a seguir e depois responda às questões.

Imagem 1



Foto: © Erich Lessing/Album Art/Lainstock
© AUTVIS, 2015

James Ensor. *As máscaras e a morte*, 1897. Óleo sobre tela, 79 cm × 100 cm. Museu de Arte Moderna e Contemporânea, Liège, Bélgica.

Imagem 2



Foto: © Painting/Alamy/Clow Images
© Succession Pablo Picasso/AUTVIS, 2015

Pablo Picasso. *Retrato de Ambroise Vollard*, 1910. Óleo sobre tela, 93 cm x 65 cm. Pushkin Museum of Fine Art, Moscou, Rússia.

Imagem 3



Foto: © Erich Lessing/Album ART/Latinstock
© Succession H. Matisse/AUTVIS, 2015

Henri Matisse. *Ícaro*, 1947. Ilustração para o livro *Jazz*, 41,9 cm × 26 cm. The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, EUA.

Imagem 4



Foto: © The Ella Gallup Sumner and Mary Catlin Sumner Collection Fund, 1959.269
© Fundació Gala-Salvador Dalí/AUTV/S, 2015

Salvador Dalí. *Aparição de rosto e fruteira numa praia*, 1938. Óleo sobre tela, 114,2 cm × 143,7 cm. Wadsworth Atheneum Museum of Art, Hartford, EUA.

1 Ao observar as quatro obras, qual delas chama mais sua atenção? Que sentimento essa pintura desperta em você?

2 A primeira obra é do artista belga James Ensor (1860-1949) e pertence ao movimento expressionista. Você percebe nela as características desse movimento? Quais?

3 Observe a representação de profundidade nas imagens 1 e 2. Em qual das obras é mais fácil distinguir a figura retratada de seu fundo? Como se dá essa separação?

4 A segunda obra, de Pablo Picasso, pertence ao movimento cubista. Quais características desse movimento aparecem nela?

5 Ao observar a obra *Ícaro*, de Matisse (imagem 3), quais características do fau-
vismo você consegue identificar? Segundo a mitologia grega, Ícaro tinha asas de
cera para voar, mas, desobedecendo a seu pai, voou tão alto que chegou perto do
Sol e, assim, derreteu suas asas e caiu no mar. Tendo isso em mente, em qual
momento você acredita que Matisse retratou Ícaro? No momento em que estava
voando ou em queda, no mar? Justifique sua resposta.

6 A quarta obra, do artista surrealista espanhol Salvador Dalí, apresenta algumas
figuras que, juntas, formam outras; por exemplo, no canto superior direito, há uma
cabeça de cão, cujo olho é também um túnel entre as montanhas. Ao observar
atentamente, você consegue identificar outras figuras como essa? Em sua opinião,
Dalí estaria representando a realidade ou o imaginário?

 **FICA A DICA!**

No site da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, há uma linha do tempo interativa, em que os movimentos artísticos mais importantes da História da Arte estão representados. O primeiro movimento do período moderno é o impressionismo, que se inicia em 1874. O último movimento é o neoconcretismo, que se desenvolve por volta dos anos 1952. Vale a pena explorar o recurso, clicando nas imagens das obras. Você ainda pode fazer outras pesquisas, mais direcionadas, usando o nome dos artistas que chamaram sua atenção: <<http://www.ensinoarterede-eav.org.br/matApoio/linhaDoTempo/>> (acesso em: 12 nov. 2014).

HORA DA CHECAGEM**Atividade 1 - Mudanças nas artes visuais**

- 1** Os maiores representantes do cubismo na pintura são Pablo Picasso, Juan Gris, Georges Braque e, na escultura, Jacques Lipchitz. Artistas cubistas geometrizaravam as formas tanto na pintura como na escultura; também era comum, na pintura, a representação das várias faces de uma figura, como se estivessem todas em um mesmo lado.
- 2** O expressionismo utiliza as cores e as formas não para representar a realidade tal como ela é, mas para atribuir a ela significados emocionais, para expressar os sentimentos humanos.
- 3** O uso das cores no fauvismo é livre, sem precisar ter correspondência com a realidade. As cores são alegres, vivas.

Atividade 2 - Obras da arte moderna

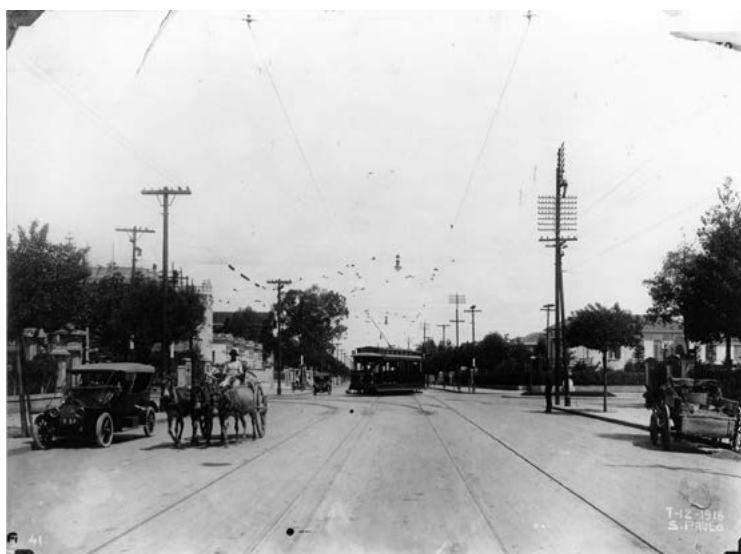
- 1** Resposta pessoal. Sua resposta vai depender de qual obra chamou mais sua atenção e dos sentimentos que despertaram em você. Uma possibilidade é que a primeira obra tenha chamado mais atenção em razão das expressões das máscaras retratadas, o que pode ter gerado um sentimento de angústia ou de medo.
- 2** Resposta pessoal. Em *As máscaras e a morte* é possível observar a utilização de cores e de formas expressando sentimentos humanos, com pinceladas vigorosas de tinta; as máscaras, que escondem os rostos humanos, são deformadas e apresentadas de maneira trágica.
- 3** A representação da profundidade é quase inexistente nas duas imagens; entretanto, na imagem 1 é mais fácil notá-la devido ao contorno e às cores, que separam os corpos do fundo. Já na imagem 2, a separação entre o fundo e o objeto é mais difícil de ser identificada, já que as cores e formas não limitam o corpo de Ambroise Vollard, mesclando figura e fundo. Nessa obra, a representação de profundidade se dá muito sutilmente pelas cores, apenas na parte superior.
- 4** Na obra de Pablo Picasso algumas das características que podem ter sido apontadas são: decomposição do objeto/figura e do espaço em formas geométricas, sobreposição de múltiplas visões, com diferentes ângulos, como se estivessem todos em um mesmo plano.
- 5** Na obra de Matisse é possível que você tenha apontado, como características do fauvismo, o uso de cores vibrantes, o emprego de grandes campos coloridos de forma viva, como o azul utilizado sem

Neste tema, você vai estudar o modernismo no Brasil, seus principais representantes, suas obras e, especialmente, a Semana de Arte Moderna de 1922, que ocorreu em São Paulo e foi de grande importância para a ruptura com a arte acadêmica e a busca de uma nova identidade artística nacional.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

O que você já estudou ou leu sobre São Paulo e o Brasil do início do século XX?

Como era o Brasil, o Estado de São Paulo, sua cidade, as fazendas nessa época? Como viviam e trabalhavam as pessoas? E os meios de comunicação e de transporte, como eram? E a arte produzida, como seria? Você já viu alguma foto que mostre algum local do Brasil nessa época?



Avenida Paulista. Aparecem bonde, carroça e carro. São Paulo (SP), 7/12/1916.

📖 Acadêmicos ou modernos?

O Brasil do início do século XX era ainda uma república jovem – a proclamação da República aconteceu em 1889 – e o centro econômico do País estava no Estado de São Paulo, com suas diversas fazendas de café, produto de exportação. Havia uma grande imigração europeia e japonesa e o processo de industrialização se acelerava, reflexo de um fenômeno global, especialmente após o término da 1ª Guerra Mundial.

Surgiam os aparelhos de rádio, e a primeira transmissão oficial no Brasil se deu em 7 de setembro de 1922, na comemoração do centenário da Independência. Na cidade de São Paulo havia bondes puxados por cavalos, os lampiões de gás começavam a ser trocados por lâmpadas elétricas e as carruagens, pelos automóveis. Santos Dumont (1873-1932), brasileiro pioneiro da aviação, fazia suas experiências voando em Paris, na França.

Nas artes também ocorriam mudanças que acompanhavam essas transformações sociais. A grande precursora do modernismo no Brasil foi a paulistana

Anita Catarina Malfatti (1889-1964). Em 1910, a artista fez uma viagem de estudos à Alemanha e se encantou com o expressionismo. Viajou depois para os Estados Unidos, também para estudar arte. Regressando ao Brasil, fez em 1917 uma exposição com obras influenciadas pelo expressionismo, o que desagradou à sociedade e aos críticos da época, acostumados à **pintura acadêmica**. Anita foi duramente criticada, mas sua exposição foi a semente da Semana de Arte Moderna.

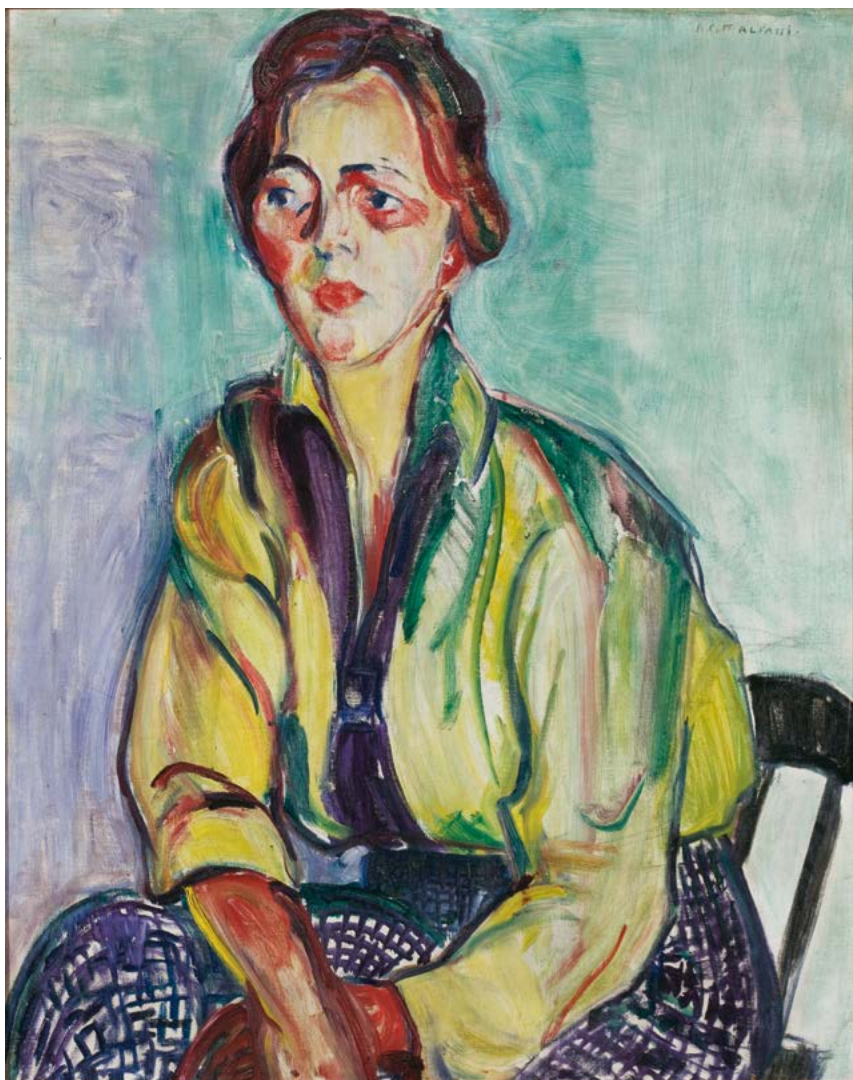
Compare agora algumas obras de Anita Malfatti com as de artistas acadêmicos e perceba como são diferentes.



Pintura acadêmica

Pintura que era ensinada nas academias, nas Escolas de Belas-Artes. Os artistas exercitavam a pintura e o desenho com muito rigor, observando modelos vivos; tinham conhecimentos de anatomia, de proporções, de técnicas e seu objetivo maior era a representação do belo, de forma bastante realista e de acordo com os padrões de beleza estabelecidos por essas escolas.

Coleção MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

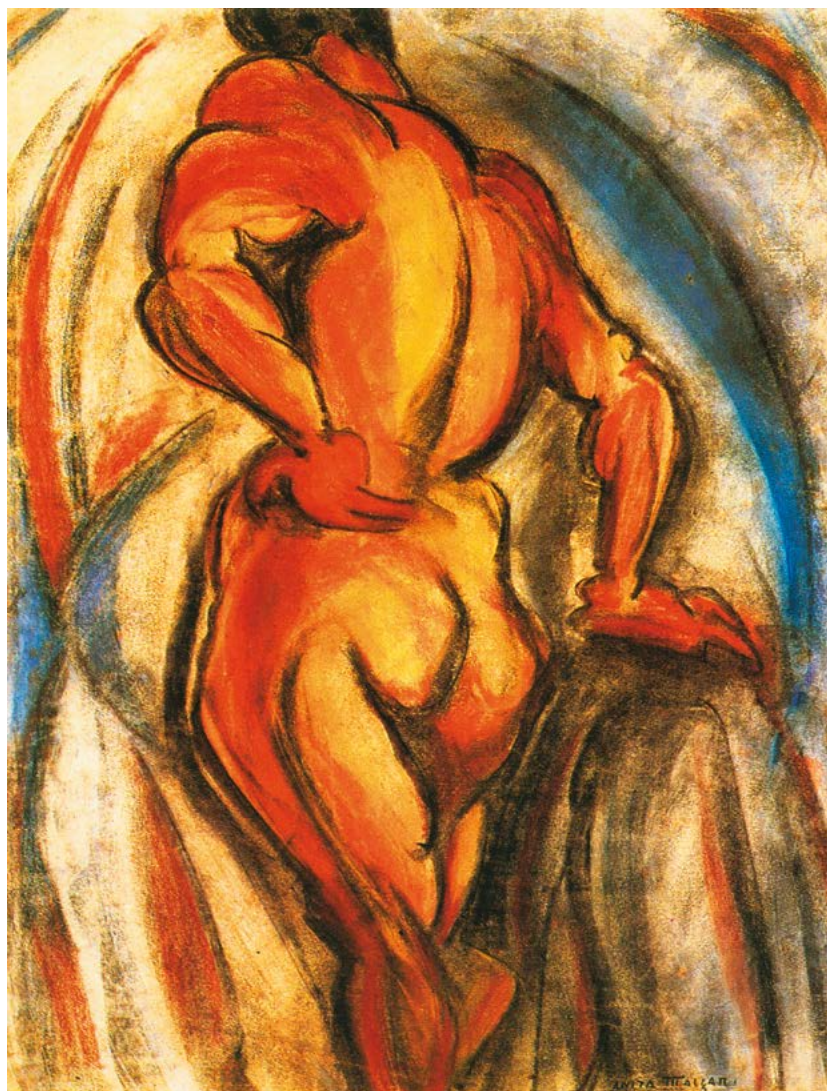


Anita Malfatti. *A estudante*, 1915-1916. Óleo sobre tela, 76 cm × 61 cm. Museu de Arte de São Paulo (Masp), São Paulo (SP).

© Romulo Faldini/Tempo Composto



Almeida Júnior. *Saudade*, 1899. Óleo sobre tela, 197 cm × 101 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (SP).



© Romulo Fialdini/Tempo Composto

Anita Malfatti. *Torso/Ritmo*, 1915-1916. Carvão e pastel sobre papel, 61 cm x 46,6 cm.



© Romulo Fialdini/Tempo Composto

Victor Meirelles. *Moema*, 1866. Óleo sobre tela, 129 cm x 190 cm. Museu de Arte de São Paulo (Masp), São Paulo (SP).

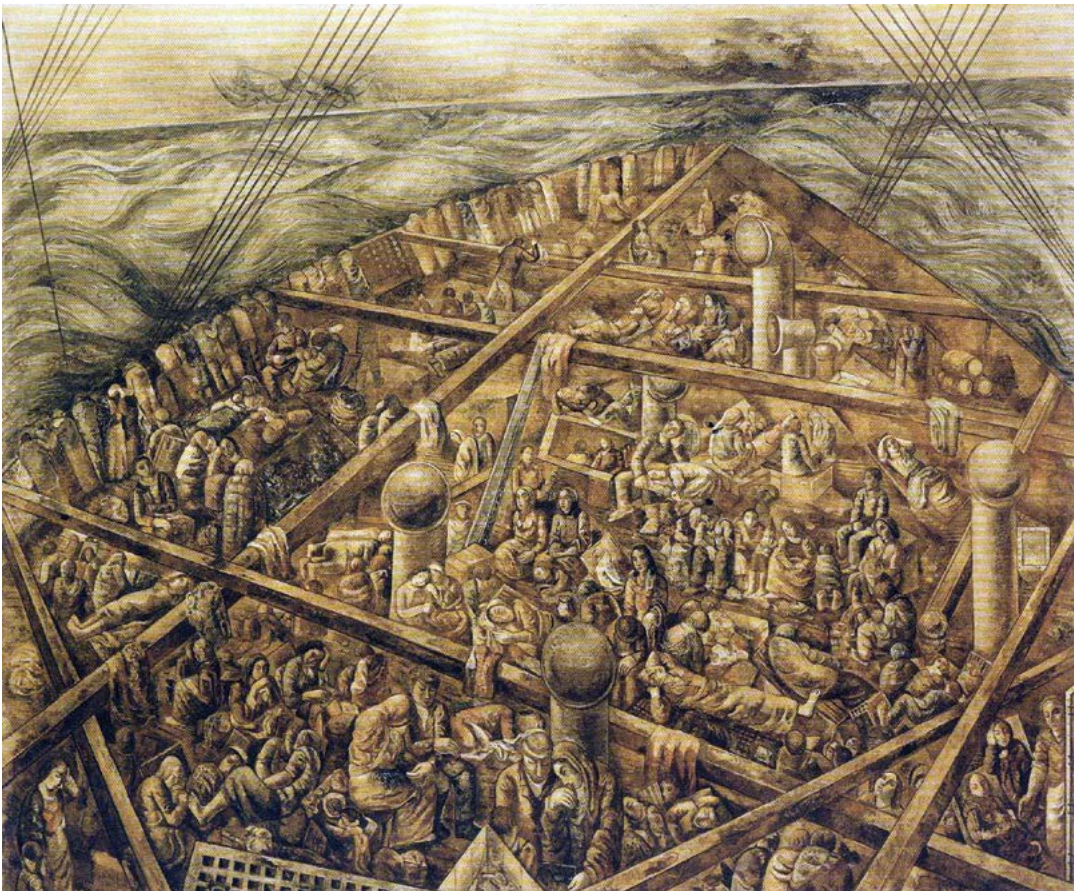
Outro importante precursor do modernismo foi o lituano Lasar Segall (1891-1957), que se mudou para o Brasil em 1923. Sua pintura expressionista mostra muito do drama humano, especialmente nas obras a seguir, que representam os sentimentos do artista, que vivenciou a tragédia e os horrores da guerra.

Acervo do Museu Lasar Segall - IBRAM/Minc Lasar Segall 1891 Vilna - 1957 São Paulo



Lasar Segall. *Interior de pobres II*, 1921. Óleo sobre tela, 140 cm x 173 cm. Museu Lasar Segall, São Paulo (SP).

Acervo do Museu Lasar Segall - IBRAM/Minc Lasar Segall 1891 Vilna - 1957 São Paulo



Lasar Segall. *Navio de emigrantes*, 1939-1941. Óleo com areia sobre tela, 230 cm x 275 cm. Museu Lasar Segall, São Paulo (SP).

Como você pode observar, na pintura moderna não há rigidez na correspondência das formas e cores com a realidade. As obras são mais emocionais, as pinceladas são mais soltas e vigorosas, há espaços do suporte que ficam em branco e a relação da figura com o fundo, em algumas obras, quase desaparece.

ATIVIDADE 1 Acadêmico ou moderno?

Observe atentamente as obras acadêmicas e modernas mostradas anteriormente e escreva em seu caderno as principais diferenças entre elas.



A Semana de Arte Moderna

A Semana de Arte Moderna – que, na verdade, durou apenas três dias – aconteceu no Theatro Municipal de São Paulo, em 15, 16 e 17 de fevereiro de 1922. Foi organizada por um grupo de artistas plásticos, poetas, escritores, músicos e intelectuais com o objetivo de mostrar o rompimento dessas linguagens com os movimentos anteriores e a busca do novo, de uma produção independente, brasileira, diferente dos modelos estrangeiros.

Durante as comemorações, nesse mesmo ano, do primeiro centenário da proclamação da Independência do Brasil, esse grupo promoveu sua emancipação artística apresentando uma nova proposta de arte nacional.

Veja alguns dos principais artistas que participaram da Semana:

- **Música:** Heitor Villa-Lobos (1887-1959), compositor e músico; Guiomar Novaes (1894-1979), pianista.
- **Artes visuais:** Victor Brecheret (1894-1955), escultor; Anita Malfatti (1889-1954), Vicente do Rego Monteiro (1899-1970), Zina Aita (1900-1967), John Graz (1891-1980), Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976), pintores.
- **Literatura:** Oswald de Andrade (1890-1954); Mário de Andrade (1893-1945); Menotti Del Picchia (1892-1988); Guilherme de Almeida (1890-1969); Manuel Bandeira (1886-1968).

As exposições de pinturas e esculturas e as apresentações de música e poesia chocaram a plateia, formada quase exclusivamente pela elite paulista, que se manifestou vaiando muitas das produções.

Embora não tenha participado da Semana de 22, Tarsila do Amaral (1886-1973) foi uma grande representante do modernismo no Brasil. Assim como outros modernistas, ela rompeu com a cópia da realidade, fez uso emocional de cores e formas, alterou o uso da perspectiva, entre outras características desse movimento.

Estudou pintura por vários anos na Europa, conheceu Pablo Picasso e manteve contato com vários artistas modernos, como os franceses Albert Gleizes (1881-1953) e Fernand Léger (1881-1955). Voltando ao Brasil, juntou-se aos modernistas. Em sua fase chamada “Pau-Brasil”, geometrizou as formas e mostrou influência do cubismo em sua arte. Já a “fase antropofágica” teve forte presença das ideias surrealistas. Portanto, quando se fala em modernismo no Brasil, é impossível não citar a presença inovadora de Tarsila do Amaral.

Observe a seguir algumas obras de artistas modernistas.



Arte – Volume 2

Semana de Arte Moderna

O vídeo apresenta imagens do Theatro Municipal de São Paulo, palco dos acontecimentos de 1922. Além disso, você pode ver o irreverente poeta e escritor Oswald de Andrade (interpretado por um ator) dando seu ponto de vista sobre a Semana de 22 e sobre os fatos da época. Veja também, depoimentos de uma historiadora e de uma professora de História da Arte Brasileira a respeito do que foi o modernismo no Brasil e sua ruptura com a arte acadêmica, além de visualizar mais produções de obras de arte daquele tempo.



Victor Brecheret. *Monumento às Bandeiras*, 1954. Granito, 12 m × 50 m × 15 m. Parque Ibirapuera, São Paulo (SP).

Acervo do Banco Central do Brasil



Vicente do Rego Monteiro. *Mulher sentada*. Óleo sobre tela sobre eucatex, 122 cm x 97 cm. Galeria de Arte do Banco Central, Brasília (DF).

© Elisabeth di Cavalcanti



Di Cavalcanti. *Cinco moças de Guaratinguetá*, 1930. Óleo sobre tela, 92 cm x 70 cm. Museu de Arte de São Paulo (Masp), São Paulo (SP).



Tarsila do Amaral. *Abaporu*, 1928. Óleo sobre tela, 85 cm x 73 cm. Museu de Arte Latino-americana de Buenos Aires - Fundação Constantini, Buenos Aires, Argentina.

ATIVIDADE**2 A Semana de 1922**

Agora que você já leu o texto e observou as imagens, responda às questões:

1 Quais artistas foram os grandes precursores do modernismo no Brasil?

2 Por que Anita Malfatti foi duramente criticada em sua exposição de 1917?

3 Qual o objetivo da Semana de Arte Moderna realizada em 1922?

4 Além dos artistas plásticos, quais outros profissionais estiveram presentes na Semana de 1922?

5 Como a plateia recebeu as exposições e as apresentações?



O modernismo não foi bem-aceito no início por grande parte do público. E muitos críticos de arte posicionaram-se contra todas as mudanças propostas e a nova forma de expressão artística.

Você acredita que mudanças provocam inicialmente uma reação de oposição, seja nas artes, nos costumes ou na divulgação de novas tecnologias? Por quê?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 – Acadêmico ou moderno?

Você pode ter escrito que as principais diferenças entre a pintura acadêmica e a moderna estão na utilização das cores, das formas, da composição das obras, que, no modernismo, não precisavam mais reproduzir um modelo de beleza ou ser fiéis ao que era representado; eram subjetivas e tinham um valor emocional. O artista mostrava sua maneira única, pessoal, de ver e se relacionar com os fatos da vida. As pinceladas eram mais vigorosas, partes do suporte podiam ficar em branco, a perspectiva era pouco valorizada, assim como as luzes e sombras.

TEMAS

1. Do clássico para o moderno
2. A dança de rua

Introdução

Nesta Unidade, você estudará um pouco sobre a história da dança moderna e o que a diferencia da dança clássica, além das funções básicas que o corpo humano executa quando dança. Conhecerá o contexto e a história da produção de algumas coreografias e suas narrativas, ou seja, as histórias que algumas danças contam por meio de sequências de movimentos esteticamente planejados pelo coreógrafo.

Ainda nesta Unidade, será apresentada a modalidade de dança que faz parte do movimento do *hip hop*, o *breakdance*. Você conhecerá um pouco da história e algumas características que compõem essa dança.

Do clássico para o moderno

TEMA 1

Neste tema, você vai estudar a questão da **narrativa** na dança e se aprofundará um pouco no estudo da dança moderna: os movimentos que o corpo executa, a ausência de sapatilhas de ponta, o uso de roupas leves, gestos livres e movimentos espontâneos, dentre outras características. Você conhecerá também a teoria de Laban, responsável por um minucioso estudo dos movimentos aplicados na dança moderna.



Narrativa

Trata-se do ato de relatar, contar histórias. Em dança, é possível narrar histórias, valendo-se de um conjunto de gestos, movimentos e expressões corporais.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Quando você lê um livro ou assiste a algum filme, está lendo ou assistindo a uma história, que possui uma sequência de fatos e acontecimentos, envolvendo um ou mais personagens. Como seria transformar em dança uma história que é contada pela escrita e pela fala? A linguagem necessária é a do movimento e

da expressão do dançarino. Esse é um dos desafios dos coreógrafos: contar uma história por meio da dança. Você já assistiu a uma dança que contava alguma história? Como foi a experiência? Se ainda não teve a oportunidade, vale a pena ficar atento à programação cultural de sua cidade para conferir um espetáculo de dança.



A dança conta histórias

A dança pode contar histórias e isso é feito por meio do movimento. Durante muito tempo a narrativa acompanhou as danças clássica e moderna.

Você conhecerá agora três balés românticos conhecidos mundialmente, que fazem parte do repertório de bailarinos de dança clássica. Verá, também, imagens de bailarinos representando algumas cenas.

A bela adormecida

Você conhece essa história? Ela ganhou popularidade quando foi transformada em desenho animado pela Disney. No entanto, esse conto de fadas, publicado pelos Irmãos Grimm em 1812, recebeu uma composição de Piotr Tchaikovsky e foi coreografada pela primeira vez em 1890. Essa coreografia faz parte do repertório clássico de bailarinos e ainda hoje é apresentada, como você pode observar na imagem a seguir.



© Studio Bernardi/Ballet de Cegos Fernanda Bianchini

Associação de Balé de Cegos Fernanda Bianchini. *A bela adormecida*. Auditório Ibirapuera, São Paulo (SP), 2012.

Nesse conto, Aurora é uma princesa que, após o nascimento, é enfeitiçada por uma fada má, que a faz cair em sono profundo quando completa 16 anos. Segundo a história, a princesa adormecida só despertará quando for beijada por um príncipe.

FICA A DICA!

Os estúdios Disney produziram o filme *Malévola* (direção de Robert Stromberg, 2014), que conta a história da fada que enfeitiçou a bela adormecida. Vale a pena assistir e conhecer essa nova versão de uma história tão antiga.

O quebra-nozes



Cisne Negro Cia. de Dança. *O quebra-nozes*. 2006.

O balé *O quebra-nozes*, também com música composta por Tchaikovsky, foi interpretado muitas vezes por diversas companhias e pelo Balé Bolshoi, atualmente a companhia russa de balé mais renomada do mundo. Esse balé conta a história de um quebra-nozes com aparência humana, vestido de soldado, que a menina Clara ganha de presente no Natal. O irmão de Clara quebra o braço do soldado e a menina, ao dormir, sonha que o quebra-nozes é consertado e a defende das ratazanas que invadem a casa, transformada em floresta. O quebra-nozes, no sonho, é um príncipe que convida Clara para uma visita aos vales encantados, um dos quais é o Reino dos Doces e Confeitos.



VOCÊ SABIA?

Fundado em 1776 e considerado patrimônio cultural da humanidade, o Teatro Bolshoi, localizado em Moscou, capital da Rússia, abriga uma das principais companhias de balé do mundo. No Brasil, em Santa Catarina, a cidade de Joinville foi escolhida para receber a única escola do Teatro Bolshoi fora da Rússia, com o objetivo de proporcionar cultura e formação em dança.

Para saber mais sobre a companhia visite o site oficial: <<http://www.escolabolshoi.com.br>> (acesso em: 29 set. 2014).

A morte do cisne

Camille Saint-Saëns (1835-1921) compôs a peça *O carnaval dos animais* em 1886. O cisne é o nome do 13º movimento, único publicado durante a vida do compositor. Em 1905, Mikhail Fokin (1880-1942) criou sua coreografia para a renomada bailarina russa Anna Pavlova, intérprete dessa bela história de um cisne ferido que morre lentamente. A bailarina, nessa dança, caminha no palco sobre as sapatilhas de ponta em pequeninos passos e exprime sua dor e sofrimento. Ao final, levanta os braços recusando-se a aceitar seu destino, para, logo em seguida, resignada, fechar “as asas” e morrer.



© Bettmann/Corbis/Latinstock

Anna Pavlova em *A morte do cisne*.

Anna Pavlova



BIOGRAFIA

Nasceu em 1881, em São Petersburgo, na Rússia. Em 1906, tornou-se a primeira bailarina do Teatro Imperial, com sede em sua cidade natal, mesmo teatro em que realizou sua primeira apresentação como solista. Também foi a primeira bailarina do coreógrafo Mikhail Fokin em *A morte do cisne*. Fez parte do corpo de dança do Ballets Russes, fundado por Serguei Diaghilev (1872-1929) em Paris, com outros dançarinos de renome. Com esse grupo, a bailarina realizou várias turnês pelo mundo. Destacou-se pela dedicação, disciplina e técnica admirável. Faleceu em Haia, nos Países Baixos, em 1931.

Foto: © ASW Collection/Alamy/Latinstock



VOCÊ SABIA?

A obra de Camille Saint-Saëns é imensa. Esse compositor e pianista francês iniciou sua carreira muito cedo e aos 25 anos já havia escrito três sinfonias. Uma de suas principais obras se chama *Carnaval dos animais* e é formada por 14 músicas, cada uma com o nome de um animal. Na época, em 1886, Camille Saint-Saëns não consentiu sua publicação, por pensar que poderia arruinar seu nome e comprometer sua reputação. A obra completa foi publicada somente após sua morte, com exceção de *O cisne*, considerada a mais dramática dentre todas. Para escutar *O cisne*, realize uma busca na internet. Você encontrará versões de diversas orquestras para essa obra-prima.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Uma boa forma para estudar é fazer anotações, ou seja, escrever algumas frases curtas ou palavras-chave enquanto lê um texto. Elas devem expressar a ideia principal de cada parágrafo de acordo com seu objetivo de leitura. Você desenvolverá o hábito de fazer anotações enquanto estuda e esse procedimento será de grande ajuda em todas as disciplinas.

Lembre-se: estudar não é um dom, estudar se aprende. O primeiro passo é realizar uma leitura atenta. Antes de começar a fazer anotações, leia o texto todo, depois retome a leitura e vá escrevendo o que achar necessário.

Faça anotações do texto *A dança conta histórias*.

As dúvidas também devem ser anotadas, assim você não corre o risco de esquecer-se de perguntar quando houver oportunidade. Por isso, ao final de cada tema, você tem um espaço para anotar suas dúvidas, que poderão ser esclarecidas quando for ao CEEJA.

Boas anotações!



A dança moderna

A primeira ruptura no balé ocorreu com a dança moderna, que abandonou as cinco posições básicas de pés, braços e pernas, definidas pelo coreógrafo e dançarino francês Pierre Beauchamp (1636-1705) na metade do século XVII.

Além disso, a dança moderna libertou os pés dos dançarinos das sapatilhas de ponta, tornou o movimento do tronco mais flexível e trouxe outras possibilidades de ocupação do espaço durante a dança, podendo apresentar corpos deitados, sentados ou ajoelhados, em contraposição à técnica clássica, na qual, geralmente, os bailarinos executam os movimentos em pé.

Os corpetes e os espartilhos foram abolidos e substituídos por roupas leves e soltas, com o objetivo de propiciar maior liberdade aos movimentos. Dentre as mudanças mais importantes destacam-se: a busca da transformação dos movimentos, a necessidade de criar com liberdade e a ousadia de colocar em prática ideias inovadoras que contestavam o treino e a técnica exigidos pelo balé.

No Volume 1, Unidade 2, você estudou um pouco a história de Isadora Duncan (1877-1927) e Martha Graham (1894-1991), duas das precursoras da dança moderna. Outras personalidades importantes desse momento foram Ruth Saint-Denis (1877-1968), Rudolf von Laban (1878-1958), Mary Wigman (1886-1973), Loie Fuller (1862-1928) e Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950).

ATIVIDADE 1 Rupturas na dança

Observe os figurinos e os corpos dos dançarinos nas duas imagens a seguir e responda.

Imagem 1



© Yin Boqu/Xinhua Press/Corbis/Latinstock

Dança clássica. Ballet Kirov durante ensaio em Taipei, China, 2012.

Imagem 2



© Leo Mason/Corbis/Latinstock

Dança moderna. Tanztheater Wuppertal Pina Bausch em apresentação realizada em Londres, Inglaterra.

1 Quais diferenças você percebe nos movimentos e na posição dos corpos na dança clássica, na imagem 1, e na dança moderna, na imagem 2?

2 Quais as semelhanças e diferenças na organização do grupo no espaço de dança?

ATIVIDADE 2 O que contam as imagens

Observe a seguir duas imagens com cenas de dança.

Imagem 1



© Album/Laurent Lecat/Akg-images/Lainstock

Edgar Degas. *A aula de dança*, 1871-1874. Óleo sobre tela, 85 cm × 75 cm. Museu d'Orsay, Paris, França.

Imagem 2



© Shamukov Ruslan/Itar-tass Photo/Corbis/Latinstock

Cena do balé *A sagração da primavera*, de Igor Stravinsky, montagem da coreógrafa Sasha Waltz, em estreia no Teatro Mariinsky, em São Petersburgo, Rússia.

Com base na observação das imagens 1 e 2 e na leitura dos textos deste tema, responda às questões:

1 O que sugerem os títulos: *A aula de dança* e *A sagração da primavera*?

2 O que chama sua atenção nos figurinos?

3 Como são os movimentos dos corpos dos bailarinos? Quais as diferenças nos movimentos corporais das bailarinas em *A aula de dança* e da coreografia de *A sagração da primavera*?

4 A *sagração da primavera* conta a história de uma jovem que deveria ser entregue como sacrifício a uma divindade e, assim, garantir colheita farta para seu povo. Observe a fotografia. Você considera que o coreógrafo representou esse momento na imagem? Como?



Laban, um estudioso da dança moderna

O dançarino, coreógrafo e professor de dança Rudolf von Laban é considerado um dos mais importantes estudiosos da dança do século XX.

Ao longo da história da dança, assim como em outras linguagens artísticas, foram criados diferentes modos de registrar os movimentos para uma coreografia. Dentre esses sistemas de registros, você vai conhecer a labanotação, cuja denominação é derivada do sobrenome de seu criador, Laban.

Esse sistema de anotações foi desenvolvido com o objetivo de registrar os movimentos que são parte de uma coreografia. Até então, a maioria dos coreógrafos utilizava apenas a memória e a transmissão oral para explicar aos dançarinos como seria a sequência de movimentos.



© Album/Alg-Images/LatinStock

Dançarinos da Escola Laban.

Laban entendia que a dança também deveria ser “escrita” como uma partitura musical. Com seu método, as direções e os níveis de execução passaram a ser indicados por meio de sinais para cada parte do corpo, não dependendo mais unicamente da memória para lembrar os movimentos.

Ele propôs uma dança com base em estudos sobre os princípios da linguagem corporal, como respirar, andar, virar, correr, saltar, agachar, entre outras ações que fazem parte do cotidiano. Esses movimentos eram estudados e praticados regularmente pelos bailarinos em quase todas as coreografias de dança. Laban observou as posições do balé clássico e percebeu que as direções para cima, para baixo e para os lados, com o corpo ereto, predominavam. Assim, auxiliado por outros dançarinos modernos, concluiu que o corpo humano, em suas condições normais, executa três funções básicas: torcer, dobrar e esticar.

Experimente girar o tronco e olhar para trás; esse movimento é a torção. Ao abaixar para pegar algo no chão, você está fazendo o movimento de dobrar. Por fim, quando ergue os braços, estende o corpo para alcançar algo e fica na ponta dos pés, você está esticando.

Laban também destacou que o movimento conta com quatro fatores: **fluência** (o movimento pode ser executado de forma totalmente livre até extremamente controlado), **espaço** (o movimento pode ser direto, com um único foco, ou flexível, multifocado – havendo variações entre esses dois polos), **peso** (o movimento pode ser executado de forma leve ou firme) e **tempo** (o movimento pode ser executado de forma súbita/rápida ou lenta/sustentada).

No que diz respeito ao fator fluência, o movimento pode ser:

- de **fluxo contínuo**: quando o movimento ocorre sem interrupções; por exemplo, uma corrida com a mesma intensidade do início ao fim;
- de **fluxo controlado**: quando o movimento ocorre sem interrupção, mas com intensidade controlada, como uma corrida com várias velocidades;
- de **fluxo contínuo e controlado**: quando o movimento ocorre com interrupções imediatas – correr e parar, correr e parar.

Ainda em relação ao movimento, ele pode ser:

- em **diferentes direções**: para todos os lados, para cima, para baixo, em diagonal;
- em **diferentes níveis**: alto, médio ou baixo em relação à altura.

Todos esses fatores e aspectos são utilizados em coreografias e dependem da intenção do artista ao coreografar os movimentos para uma dança.

 **ASSISTA!****Arte – Volume 2***Dança: corpo e movimento*

Aprecie nesse vídeo recortes de exhibições que apresentam as mudanças ocorridas nos movimentos dos corpos e nos figurinos na passagem da dança clássica para a moderna, bem como os principais expoentes desses dois gêneros.

Além disso, ouça as explicações do bailarino, coreógrafo, professor e ator J. C. Violla sobre as mudanças que deram origem à dança moderna, e veja como ele apresenta alguns movimentos relativos à teoria de Laban. Os símbolos espaciais usados como forma de descrição e registro de movimento que fazem parte da labanotação são apresentados também pela coreógrafa e pesquisadora Maria Mommensohn.

ATIVIDADE 3 Movimentos na dança segundo Laban

Observe as imagens a seguir e responda às questões com base no texto *Laban, um estudioso da dança moderna*.

Imagem 1



Ensaio de espetáculo de dança moderna.

Imagem 2



© Thierry Orban/Sygma/Corbis/Latinstock

Béjart Ballet Lausanne. *A sagração da primavera*. Paris, França, 2001.

1 Nas imagens, as ações dos corpos dos bailarinos são mais próximas do chão ou são realizadas mais no nível médio ou alto?

2 Quais funções básicas o corpo humano executa? Você consegue identificá-las nas imagens apresentadas?

3 Você já havia percebido que seu corpo dobra, estica e torce em determinadas ações? Cite algumas delas.

4 Nas imagens, quanto ao fator peso, que se refere à força e energia nos corpos dos dançarinos, o que você observa? Os corpos parecem tensos? Há força e energia empregadas pelos dançarinos? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE **4** A dança de Laban

Para responder a esta atividade, observe novamente algumas imagens apresentadas anteriormente: dança clássica e dança moderna (Atividade 1); *A sagração da primavera* (Atividade 2); e os dançarinos de Rudolf von Laban no texto *Laban, um estudioso da dança moderna*. Lembre-se de que, embora estáticas, elas representam movimentos.

1 Laban observou as posições do balé e percebeu que as direções simétricas para cima, para baixo e para os lados com o corpo ereto predominavam. Você pode perceber essa afirmação em alguma(s) imagem(ns)? Qual(is)?

2 Nos movimentos dos corpos, quais funções você pode observar que fazem parte dos registros de Laban?



O pesquisador e bailarino Laban estudou o corpo com o objetivo de aperfeiçoar as coreografias. Como seria aplicar esses estudos em seu corpo?

Quais movimentos você realiza cotidianamente? Você já reparou em sua respiração? Ela se altera de acordo com a situação? É diferente quando você está tranquilo ou quando está nervoso? E seu andar? É sempre igual? Quando você está atrasado para o trabalho, seu andar é o mesmo de quando está com tempo? Como desenvolver uma consciência corporal maior no cotidiano?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Rupturas na dança

- 1** Na imagem 1, as dançarinas estão eretas, em uma posição rígida, em um mesmo plano, enquanto as dançarinas na imagem 2 estão em diferentes planos e funções, com movimentos mais livres.
- 2** Em relação à organização do grupo, na imagem 1 há um quinteto, distribuído de maneira alinhada sobre o palco. Na imagem 2, as dançarinas estão aglutinadas, ocupando menos espaço no palco.

Atividade 2 - O que contam as imagens

- 1** O título *A aula de dança* sugere a formação de bailarinas por um professor em uma sala de aula de dança, no caso específico da obra, de balé. Ou ainda, pode sugerir a preparação de bailarinas para um espetáculo. Com relação ao título *A sagração da primavera*, uma possível resposta pode ter sido que ele se refira a uma cerimônia da estação da primavera. Nessa obra, a narrativa trata de um ritual pagão cujo objetivo era acalmar a divindade da primavera, a fim de que ela proviesse uma colheita farta.
- 2** Os figurinos são completamente diferentes. Na imagem 1, o figurino é característico do balé, principalmente o romântico: corpetes, saias rodadas, sapatilhas. Na imagem 2, os dançarinos usam roupas mais leves, semelhantes a túnicas.
- 3** Em *A sagração da primavera*, a postura dos participantes demonstra movimentos firmes e vigorosos. Embora a imagem seja estática, você pode ter percebido a força que os corpos transmitem quando suspendem o corpo que será entregue como sacrifício. Já na pintura de Degas, é possível ter observado diferentes posturas em cada bailarina. Duas delas, no primeiro plano, assim como aquelas que estão sentadas ao fundo da obra, estão aparentemente aguardando a apresentação daquela que está no centro da obra, que parece estar fazendo movimentos suaves, típicos do balé, observados pelo professor. Há ainda outras bailarinas em pé que estariam realizando uma espécie de aquecimento, que antecederia também uma possível demonstração coreográfica para o professor.
- 4** Resposta pessoal. Você pode ter observado na imagem que uma bailarina estaria sendo entregue como oferenda para sacrifício.

Atividade 3 - Movimentos na dança segundo Laban

- 1** Na imagem 1, uma dançarina está no nível baixo, próximo ao chão, enquanto as outras saltam, ocupando, assim, o nível alto. Já na imagem 2, há dançarinos em todos os níveis: os que estão próximos ao chão ocupam o nível baixo; os que estão com os joelhos dobrados, troncos curvados e cabeça baixa encontram-se no nível médio; e, por fim, a dançarina no centro, em pé, com os braços levantados, está no nível alto, assim como os dançarinos que correm em sua direção.
- 2** As três funções básicas que o corpo executa são: torcer, dobrar e esticar. Na imagem 1, você pode ter observado as funções de dobrar – pernas das dançarinas que saltam e braços da que está próxima ao chão – e de esticar – braços e troncos das dançarinas que saltam e uma das pernas da que está à esquerda, assim como da que se encontra no nível baixo. Na imagem 2, você pode ter identificado as três funções: de torcer, com os dançarinos em nível médio que torcem os troncos; de dobrar, com os que dobram os joelhos; e de esticar, nos braços dos dançarinos que estão no nível alto.

Este tema abordará uma dança que faz parte do movimento *hip-hop*, o chamado *breakdance*, por meio da qual você poderá verificar novas maneiras de se comunicar também por meio de movimentos.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Nem sempre o *breakdance*, ou *break*, como também é conhecido, é objeto de estudo, embora esteja presente no dia a dia e seja praticado e apreciado por um número cada vez maior de pessoas.

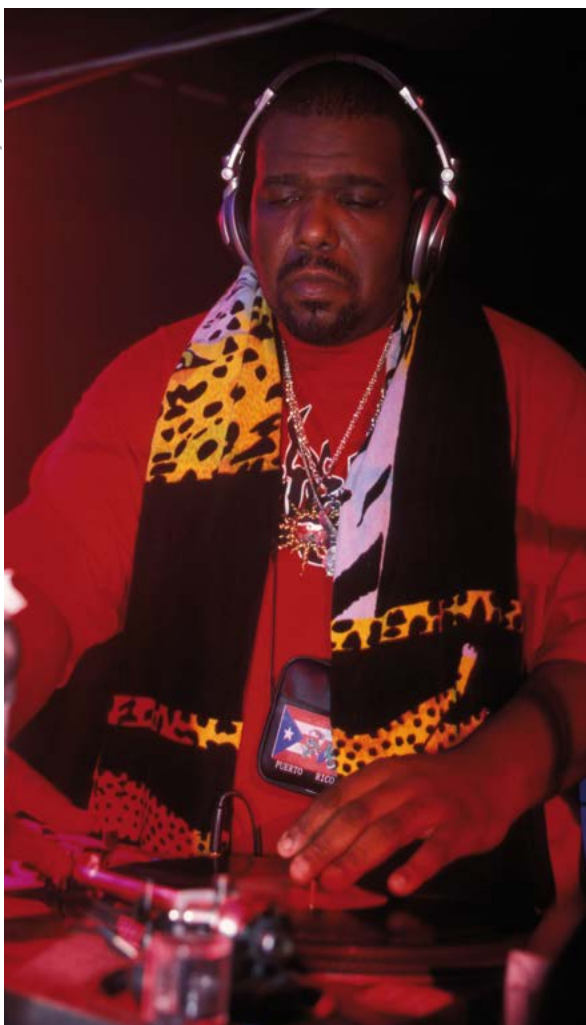
Você já dançou *break*? Ou teve a possibilidade de apreciar esse tipo de dança em praças, shows, festivais, filmes ou programas de televisão?

📖 Movimento cultural: *hip-hop*

O *hip-hop* surgiu no final da década de 1960, nos Estados Unidos. Como movimento cultural, tratava de temas como conflitos sociais e violência urbana, vividos por grupos de afrodescendentes e latino-americanos, marginalizados naquele país.



Dançarinos de *break*.



Afrika Bambaataa.

Essa manifestação artística conta com quatro elementos que a caracterizam: o *rap* (abreviatura de *rhythm and poetry*, expressão do idioma inglês que significa “ritmo e poesia”), em discurso cadenciado; a instrumentação dos DJs (abreviatura de *disc jockey* em inglês, ou disco-jóquei em português), artista que cria e transmite a música; o grafite; e o *breakdance* (dança de ruptura ou quebra, em português).

O *break* propõe uma forma de movimento bastante particular para aqueles que o praticam. Os participantes desse grupo de dança são os **b-boys** (*breaker boys*), que executam movimentos de verdadeiro malabarismo e um show de equilíbrio, com ritmo próprio e característico para a movimentação do corpo.



B-boys e b-girls

Meninos e meninas que se dedicam à prática do *breakdance*. O termo surgiu no bairro do Bronx, na cidade de Nova Iorque (EUA), e foi criado pelo DJ Kool Herc.

Afrika Bambaataa

O DJ Afrika Bambaataa foi reconhecido como o primeiro a utilizar o termo *hip-hop* para se referir à cultura que surgia e crescia na cidade de Nova Iorque.

Nascido no Bronx, bairro nova-iorquino, em 1957, seu nome verdadeiro é Kevin Donovan. Quando jovem, fez parte de uma gangue chamada Espadas Negras (em inglês, *Black Spades*), uma das mais temidas de Nova Iorque. Essa participação o levou a perceber que as lutas tinham origem no desejo de conquista de espaços e domínio de regiões, além de fortes indícios de discriminação social e racial. Decidiu então dedicar-se à pesquisa de diferentes tipos de músicas para criar *raps* usando sons de cantores e compositores conhecidos, como James Brown, o mestre da *soul music*, com quem gravou algumas músicas. Assim, ele utilizou a música para denunciar essas injustiças sociais.

Bambaataa é um defensor da paz, inspirado por grandes nomes da história, a exemplo de Martin Luther King. É também o fundador da *Zulu Nation*, organização não governamental que há mais de 30 anos trabalha com jovens das periferias de países do mundo inteiro com o objetivo de preservar os valores e a cultura locais, além de direcionar as ações para o enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais que fazem parte da vida em comunidade.

A teoria de Laban para interpretar os movimentos do *breakdance*

Como você viu no tema anterior, a teoria de Laban surgiu para a leitura dos movimentos realizados na dança, o que permitiu o registro de coreografias.

É interessante que você procure assistir a uma apresentação de *break*, seja ao vivo, pela televisão ou pela internet, para compreender melhor como são os movimentos.

De forma geral, podem-se identificar no *break* os fatores do movimento da teoria de Laban:

- **fluência:** movimentos mais controlados – por mais rápido que sejam os movimentos no *break*, o dançarino executa, bem definidamente, um movimento após o outro;
- **espaço:** movimentos bastante diretos;
- **peso:** movimentos firmes;
- **tempo:** movimentos rápidos.

O *break* usa várias partes do corpo em seus movimentos (ombros, cabeça, joelhos, pés), principalmente nos **níveis baixo e médio**.



O grafite é um dos elementos do *hip-hop*, assim como o *breakdance*, o *rap* e a instrumentalização do DJ. Considerado uma expressão que interfere no visual da cidade com alguma intenção, utiliza determinados espaços para transmitir uma ideia por meio de frases ou imagens.

O trabalho realizado por Alexandre Orion em 2010 transformou em arte urbana a poluição de um túnel de São Paulo. O paulistano é grafiteiro, fotógrafo, ilustrador e escritor. Durante várias madrugadas de trabalho intenso, desenhou 300 metros de caveiras no túnel Max Feffer, na zona oeste da cidade.

Utilizando uma técnica chamada grafite reverso, Orion trabalhou com a fuligem da poluição presa nas paredes, muitos pedaços de pano branco e água. Sem truques ou tintas, ele criou os desenhos apenas limpando a poluição, ato que provocou surpresa e uma profunda reflexão sobre os problemas da cidade, principalmente nos motoristas que passavam por ali diariamente.

Como o próprio artista explica em reportagem a um jornal da cidade:

Se você usa o espaço público, tem de fazer algo que mude profundamente o sentido do espaço. [...]

ALEXANDRE Orion mostra a vida cotidiana em livro. *O Estado de S. Paulo*, 8 dez. 2006. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/arquivo/arteeazer/2006/not20061208p6289.htm>>. Acesso em: 29 set. 2014.

Ao intervir no cenário urbano com a intenção de enviar uma mensagem em busca de mudanças, o artista aborda problemas que não são apenas seus, mas de toda a população.

Infelizmente, a obra, que denunciava a sujeira do ar que os paulistanos respiram, não pode mais ser observada no túnel, porque ele foi lavado. Mais tarde, Orion reproduziu as imagens em placas metálicas, iguais às do túnel, sujas com carvão vegetal, e fez algumas exposições.



© Alexandre Orion

Alexandre Orion. *Ossário*, 2006. Intervenção urbana. Túnel Max Feffer, São Paulo (SP).

ATIVIDADE 1 Leitura de imagens

Você percebe, observando as imagens a seguir, que o *break* tem forte semelhança com a dança da capoeira? Em apresentações de *b-boys*, pode-se notar a formação de um grupo, no centro do qual acontece a dança, após cumprimento dos pares, como na capoeira. Fazem parte do *breakdance* rodopios de cabeça realizados no nível do solo, deslizamentos do corpo para frente e para trás e com o corpo arrastando-se no chão, dentre outros movimentos bastante específicos, que exigem muito exercício e treinamento para a disputa pelos melhores e mais expressivos gestos.

Imagem 1



Head spin.

Imagem 2



Capoeira.

Em Salvador, no Estado da Bahia, *b-boys* e *b-girls* de todo o território nacional participaram da Batalha de Break – Evolução Hip-Hop. As chamadas “batalhas” são competições que ocorrem entre os membros de diferentes grupos em eventos especialmente preparados para a disputa.

A capoeira, mistura de dança e luta, foi trazida para o Brasil pelos escravos e era praticada como forma de defesa. Hoje é vista como uma manifestação da cultura afro-brasileira e tornou-se Patrimônio Imaterial da Humanidade em 2014.

1 Escreva em seu caderno as semelhanças e diferenças entre os movimentos da capoeira e do *breakdance*.

2 Quais níveis são mais explorados pelos participantes em ambas as apresentações?

3 Observando as imagens, você percebe que os movimentos capturados são lentos ou rápidos?

4 De acordo com a teoria de Laban, escreva no seu caderno como os movimentos podem ser descritos nas duas danças.

Fotografia do *breakdance*

O fotógrafo Marcelo Maragni, ao apreciar um campeonato de *breakdance*, impressionado com os movimentos, resolveu fotografar os participantes em ação usando técnicas de luz e diferentes recursos, como lâmpadas de LED e estroboscópicas. Algumas de suas fotografias de *b-boys* latino-americanos foram expostas no Paraty em Foco – Festival Internacional de Fotografia, em Paraty (RJ), e em Moscou, durante a final mundial do campeonato internacional de *b-boys*. A seguir, veja uma foto feita por Marcelo no ano de 2011. Na internet você pode apreciar outras fotos do trabalho desse artista. Vale a pena pesquisar!



Marcelo Maragni. *Breakdance*, 2011.

